ANO 17.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1937 N.º 5267

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

*RECEBEMOS a seguinte carta que gostosamente arquivamos:*

«*Sr. Director:*—Tão deshabituados andam todos os que carecem de um pouco de assistencia de encontrar nos nossos hospitais e estabelecimentos similares um pouco de humanidade e de carinho, que é justo que eu chame a atenção de V. para uma casa de assistencia que é certamente modelar no nosso país. Refiro-me ao Instituto Camara Pestana.

Desde o corpo clinico, que é do mais competente, e da regente até ao pessoal menor, todos se multiplicam em esforço, em ternura, em afectuosidade, para acolher e tratar carinhosamente as crianças que o garrotilho ou a difteria para lá arremessam. Tive necessidade de internar dois filhos, pequenos; um há três anos, outro há alguns dias. e passou-se o mesmo: as crianças doentes, á entrada, choraram aflitiva e desesperadamente pela mãi, e quando sairam, já restabelecidas, não o puderam fazer sem verter uma lagrima de saudade e de reconhecimento por todos os que delas cuidaram.

Quem tenha percorrido algumas das nossas casas de assistencia e tenha observado a grosseria, a boçalidade e o espirito interesseiro e quasi deshumano duma parte dos seus empregados, não pode deixar de ficar encantado e julgar que se trata dum sonho, ou que o Instituto Camara Pestana não está situado em Portugal.

Agradecendo a publicação desta, fica de antemão infinitamente reconhecido o de v. etc.—*Jorge do Amaral*».

* * *

*DO capitão aviador sr. Humberto Cruz recebemos a seguinte informação, parecendo-nos muito justos os reparos feitos por aquele distinto oficial:*

«Meu filho—14 anos incompletos—estava, ontem domingo, na Cova do Vapor e resolveu ir, praia fóra, até á Caparica. Levava um calção de malha—proprio de praia—e tronco nu. Mal chegou ás barracas da Caparica foi chamado pelo Cabo de Mar que lhe preguntou o nome e lhe passou para as mãos um aviso-recibo—de multa, 18$00—por trazer o tronco nu. Nem um aviso—nem uma tolerancia para quem não prevaricou. Onde está a imoralidade no tronco nu duma criança vel? Ridiculamente pediu-lhe ainda o cartão de identidade e se não fôra um amigo que por acaso estava presente teria ido parar á cadeia de Almada—conforme ameaça feita—por não trazer consigo dinheiro para pagar a multa, como era natural. E' revoltante este caso. Contende com os nervos».

* * *

*NEVILLE Chamberlain, referindo-se ás hesitações e ás sombrias perspectivas internacionais disse:*

*—Um pouco de imaginação e bastante de boa vontade podem ser suficientes.*

*Henry Berenger, o embaixador e articulista internacional crê na imaginação e descrê das boas vontades, e por sua vez aconselha:*

*—Paciencia e prudencia continuam na ordem do dia na Europa.*

*Com estas duas virtudes, cada dia que passa ganha a paz um pouco de «chance», desde que não se cometa um «erro irreparavel».*

# A SAUDADE

Na conferencia, tão rica de ensinamentos e tão elegante de estilo, realizada ultimamente na Sociedade de Geografia pelo sabio historiador, etnologo e arqueólogo brasileiro Mario Melo, houve um trecho—entre muitos outros, aliás — que surpreendeu e prendeu de singular maneira a atenção do numeroso auditorio. Mario Melo tratava da mitologia dos *amerabas*, quere dizer, dos primitivos habitantes do Brasil. E, em certo momento, revelou-nos que êstes possuiam uma palavra correspondente, se não igual de sentido á nossa portuguesissima saudade, a palavra *iatecá*, assim explicada por uma cabocla, á hora de despedir-se de pessoa muito estimada, no caso presente o proprio dr. Mario Melo:—«O branco é bom. Caboclos gostam do branco. O branco viveu com caboclos. O branco vai-se em bora, e os caboclos ficam pensando no branco com vontade de que êle volte».

Pensar no ausente, desejar que regresse breve—é, de facto, saudade, pura saudade. Talvez a nossa traduza ainda algum sentimento de esperança, talvez. Mas na definição singela e rude da cabocla tambem a esperança parece aflorar, e, realmente, ela não fica muito longe do garretiano e «delicioso pungir de acerbo espinho». Por isso, Mario Melo concluia preguntando se portugueses e brasileiros podem assegurar que não existe saudade noutra lingua «diante do *iatecá* sonoro dos indigenas pernambucanos».

Jâ, em tempos, Wenceslau de Morais, no «*Dai-Nipon*», trouxera a novidade sensacional da expressão japonesa «*saiovana*», cujo significado afirmava ser identico ao de saudade. E — quem sabe? — pelo vasto mundo encontrar-se-ão acaso varios povos detentores de termo semelhante a êsse, embora sobre êle não alicercem, como nós fazemos, quasi toda a psicologia, quasi todas as tendencias e preferencias espirituais da grei. Pois a verdade, afinal, é que temos e manifestamos orgulho pela doce e harmoniosa palavra — ufania muito justificavel — e simultaneamente, dela nos servimos para construir uma especie de norma colectiva de pensamento e acção, perigoso incitamento a abdicações, preguiça e inercia em face das necessidades inelutaveis da vida, e do apêlo varonil e estimulante do futuro.

A pobre e linda saudade será a responsavel de tais malversações? Está visto que não. Apenas as atribuo á especial categoria, que lhe damos, de emoção unica, plasmada numa palavra unica em todos os idiomas deste globo tagarela. Convinha, porventura, suprimir umas tantas gemas da corôa que a enfeita. Não a consideremos só opulencia e gloria nossas, não a entronizemos, não a magnifiquemos tanto. Até o lirismo ingenito da nossa literatura e arte precisa de se esquivar um pouco á melancolia esparsa e ao ritmo languido que a saudade lhes instila, mesmo nos momentos supremos de entusiasmo e de fé.

JOÃO DE BARROS

*COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:*

*Sr. director:*—Num éco do «Diario de Lisboa» que V. tão dignamente dirige, o sr. Manuel Ruela Pombo. nota a omissão do nome do sr. engenheiro Antonio Vicente Ferreira, na Exposição Historica da Ocupação. Eu tenho pelo sr. coronel Antonio Vicente Ferreira a maior das considerações. Ligam-me a ele laços de amizade que tanto me honram e um enorme respeito pelas suas altissimas qualidades de inteligencia, caracter e profundos conhecimentos coloniais, provadissimos numa acção cheia de probidade sob todos os aspectos.

Houve, porém, que limitar os objectivos da Exposição ao periodo do seculo XIX e até á Grande Guerra, no actual. Porque não haja antes e depois. tanto e tanto que lembrar?

De modo algum—e tanto que eu nas breves palavras que pronunciei no dia da inauguração, conscientemente lancei a idéa de se fazer a «Grande Exposição Historica da Ocupação». Mas como o espaço era pouco, teve que se estabelecer um criterio. Bom? Mau? De qualquer maneira a intenção afigurou-se-me a melhor.

Esperando dever a V. a gentilesa de acolher estes esclarecimentos e de lhes dar publicidade, subscrevo-me com a maior consideração.—O presidente da comissão executiva *Julio Cayolla*, Agente Geral das Colonias».

* * *

*O CAMPEONATO mundial de velocidade e perfeição de escrita á maquina dectilografica foi estabelecida, agora em 141 palavras por minuto. Cêrca de vinte e cinco linhas de normal composição de uma coluna de jornal.*

*Qualquer coisa de impressionante e de violento, tanto mais que o «récord» é estabelecido em media, depois de uma hora — julgamos—de concurso continuo.*

*Os dedos do mecanico têm, assim, qualquer coisa de artista, de «virtuose» das teclas. Se é certo que a boa qualidade e sistema da maquina não é indiferente—á proesa do homem.*

*Uma pagina vulgar de jornal seria, assim, escrita em menos de hora e meia.*

*Os «Lusiadas» seriam passados em pouco mais de quatro horas, visto tratar-se de linhas quebradas.*

*Se este homem trabalha de empreitada devemos pressupôr que não está rico, porque não se enriquece a trabalhar, mas que deve viver melhor do que viveu o autor das maquinas de escrever.*

* * *

*O EX-rei Afonso XIII é avô. Ha dias em Roma sua filha a infanta Cristina deu á luz um rapaz. A' cabeceira da actual princesa Torlonia juntaram-se seus pais: a ex-rainha Vitoria e o Duque de Toledo, o que fez correr mais uma vez o boato de uma reconciliação entre os que foram soberanos de Espanha.*

*Atribui-se ao ex-rei a seguinte frase dirigida ao genro quando este lhe apresentou o recem-nascido.*

*—Este, ao menos e felizmente, não reinará nunca!*

# Espectaculos

### Atras do reposteiro

A hora que ainda não está fixada, mas que a respectiva agencia informará, sai depois de amanhã para o Rio de Janeiro o paquete da Mala Real Ingiesa «Higiand Princesse», levando a bordo toda a grande companhia Beatriz Costa, á qual, assim como á sua titular, vai ser prestada uma grande despedida por artistas dos nossos teatros, empresarios, amigos, familias e admiradores. Esta companhia chega ao Rio de Janeiro no dia 1 de agosto, estreando-se dois dias depois no Teatro Republica, com a revista «Arre, burro!».

— Da autoria dos maestros teatrais Wenceslau Pinto e Raul Ferrão, vão ser gravadas em discos, pela «His Master's Voice», duas marchas que serão executadas pela banda da Guarda Republicana, que, pela primeira vez, executa um programa desta natureza.

— Fazem amanhã anos, a gentil actriz Elisa de Guisette e o ponto teatral Mario Pombeiro, que hoje embarca no porto de Santos, a caminho de Lisboa.

— Teve a amabilidade de vir pessoalmente ao «Diario de Lisboa» apresentar as suas despedidas a actriz Beatriz Costa, que parte depois de amanhã para o Brasil.

— «O Fado da Madragôa» que Mirita Casimiro canta na opereta «A Senhora da Atalaia», da autoria do maestro Raul Ferrão, vai ser editado, brevemente, por uma casa de Lisboa.

— Com a saída de Silvestre Alegrim ficou muito duvidosa, por falta de elementos, a anunciada «tournée» que, tendo como «vedeta» Lina Demoel, fôra organizada por Jorge Grave, que teve de desistir do seu intento, por doença.

— A grande actriz Palmira Bastos vai pôr em ensaios, ainda esta semana, no Variedades, uma nova comedia, para se seguir no cartaz a «Riquezas da sua avó».

— Na revista «Portugal está na moda», em ensaios no Avenida, Erico Braga vai interpretar um «compére» inédito, pois que nenhum outro, com este recorte, foi até agora apresentado entre nós.

— O empresario José Loureiro recebeu ontem um telegrama da empresa do Republica, do Rio de Janeiro, comunicando-lhe que já estão esgotadas as duas lotações para a estreia, naquele teatro, da companhia Beatriz Costa.

— No Teatro Rival, do Rio de Janeiro, está a trabalhar uma companhia de comedias brasileira, sob a direcção de Jaime Costa, que recebe do Estado, todos os meses, uma subvenção de 20 contos de réis, com o fim especial de divulgar o teatro naquela cidade.

— No seu regresso a Lisboa, o actor-empresario Mendonça de Carvalho, director-gerente da companhia Maria Matos, reassumirá, no Variedades, o lugar de administrador por parte da empresa proprietaria deste teatro.

— Recomeçaram os seus trabalhos na factura duma nova revista, os escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, sendo esta peça destinada a um dos nossos teatros populares.

— Partiu para o Porto o poeta e escritor teatral Antonio Botto, que vai fazer, no Sá da Bandeira, as apresentações dos elementos da «Embaixada do Fado» que ali se estreia na sexta-feira.

— Esteve muito animado e concorrido o jantar que um grupo de amigos ofereceu ontem, no «Retiro da Severa», ao maestro Antonio Lopes, que amanhã segue para o Rio de Janeiro.

## CARTAZ

### TEATROS

**Maria Vitoria**—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».
**Variedades**—A's 21 e ás 23—«Riquezas da sua avó»

### CINEMAS

**Capitolio**—A's 21 e 15.
**Chiado Terrasse**—A's 21 e 15.
**Condes**—A's 21 e 15.
**Eden Cinema**—R. Alvito—A's 21.
**Odéon**—As 21 e 15.
**Pavilhão Português**—A's 21.
**Palacio**—A's 21 e 30.
**Rex**—A's 21.
**Royal-Cine**—A's 21.
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**Tivoli**—A's 21 e 30.


## Café Luso

Hoje, fenomenal programa, com o empolgante artista em equilibrio, Oliveira, com as melhores novidades de musica, o qual se faz acompanhar por uma distinta pianista. Cantam os gloriosos artistas Rosa Maria, nos seus lindos fados e tangos; Maria Repromissa que faz a despedida do selecto publico do acreditado Café Luso, por partir em breves dias, para o Brasil, na companhia Beatriz Costa. Frutuoso França. O Café Luso é na Avenida da Liberdade, 31.


# MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julia Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz, D. Eugenia Guedes de Portugal Teixeira de Queiroz, D. Laura Brito de Bivar Weinhols, D. Alice Bellini de Sequeira e D. Maria Antonieta Aussenac.

NASCIMENTOS

Tiveram partos muito felizes as sr.as D. Alice Marie Paule Henriette Mennig Pombeiro, D. Barbara das Dores Lourenço de Oliveira, D. Sara Sá da Costa Pereira, D. Ruth Ferreira Gonçalves de Passos e D. Maria Herminia da Silva Pinto Soares Ribeiro. De todas estas senhoras foi medico assistente o sr. prof. dr. Costa Sacadura. Mãis e filhos estão bem.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr. Abilio Salreu, para seu filho Antonio, a sr.a D. Maria Julia Pimenta Araujo, gentil filha da sr.a D. Lidia Pimenta Araujo e do sr. Alfredo Pimenta Araujo, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Celebrou-se na paroquial de S. Vicente, o casamento da sr.a D. Maria Leonor Pinto de Magalhães, gentil filha da sr.a D. Julia Pinto de Magalhães e do sr. Antonio Pinto de Magalhães, com o sr. Carlos Berkeley Cotter, filho da sr.a D. Gualdina Martins Cotter e do sr. Guilherme Berkeley Cotter, servindo de madrinhas as sr.as D. Judite Bueno y Martins e D. Alice Martins Rosa e de padrinhos os srs. Clemente Vitor Manuel Bueno y Martins e Augusto Carlos Rosa.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

VERANEIOS ELEGANTES

CURIA, 15 de julho.—*Meu caro amigo.*—Aqui me encontro de novo a importunar o meu prezado amigo, com esta minha carta, sôbre a epoca elegante da Curia e Buçaco, onde, no proximo sabado, se inaugura a epoca, havendo, na Curia, depois de jantar, baile, que será abrilhantado pelo eximio sexteto «Jazz-band» «Paraiso», no Buçaco, inicio dos concertos diarios ao jantar e almoço, pelo sexteto sob a direcção do distinto pianista Raul Almada, que deliciará com musica classica o grande numero de familias, não só estrangeiras como da nossa primeira sociedade, que ali se encontram.

Domingo haverá, de tarde, no elegante recinto da piscina «Praia-Paraiso», o tradicional «chá dansante», que será abrilhantado pelo «Jazz-band Paraiso», sendo de esperar que tanto o baile do Palace, como o «chá dansante» da piscina «Praia Paraiso» sejam elegantemente concorridos. Até breve, seu amigo e obrigado — *Eduardo.*

NA COSTA DO SOL

*No Tamariz*

A manhã de ontem na esplanada Tamariz, bem como na praia que lhe fica em baixo, cognominada a «praia das crianças», onde se realizou uma interessante «gincana infantil», foi elegantemente concorrida, vendo-se na praia grande numero de crianças pertencentes ás melhores familias da nossa sociedade elegante que já ali se encontram passando o verão.

A «gincana infantil» decorreu sempre num ambiente de alegria, chegando por vezes na disputa de algumas provas a atingir verdadeiro entusiasmo.

Damos em seguida os resultados das varias provas: «Corrida do cavalo de pau», para crianças até 3 anos: 1.º, João Gonzaga; 2.º, Serena Mouth; 3.º, Smitz Wimmer. «Corrida do cavalo de pau», para crianças até 6 anos: 1.a, Antonia Cardoso Pereira; 2.a, Ana Maria Braga; 3.a, Tereza Maria Lino Garcia. «Corrida da colher e batata»: 1.º, Abel Mendes; 2.º Ana Maria Braga; 3.a, Tereza Calheiros. «Corrida da colher e batata», até 12 anos: 1.º, Luiz Gonzaga; 2.º, Binzel Luiz; 3.º, Henrique Varela Andriani. «Corrida da colher e batata», para meninas até 12 anos: 1.a, Salet Sousa Lara; 2.a, Odete Lademacher; 3.a, Helena Cardoso Pereira. «Partir pucaras», até 6 anos: 1.a, Maria de Lourdes Pereira; 2.º, Abel Mendes; 3.a, Maria Tereza Calheiros. «Partir pucaras», até 12 anos: 1.º, Fernando Santana; 2.º, Enrique Varela Andriani; 3.º, Luiz Gonzaga. «Partir pucaras», até 12 anos, meninas: 1.a Salet Sousa Lara; 2.a, Maria Luiza Sousa Lara; 3.a, Maria Antonia Pereira. «Corrida de sacos», meninas: 1.a, Maria de Lourdes Pereira; 2.a, Odete Lademacher; 3.a, Maria Tereza Calheiros. «Corrida de sacos», 1.º, Frederico Guilherme Almeida; 2.a, Maria Salete Sousa Lara; 3.º, Antonio Silva. «Pés atados», até 8 anos: 1.º, Mario Quina e Francisco Quina; 2.º, Antonio Quina e Jorge Almeida; 3.º, Tereza Lima Garcia e Maria Cardoso Pereira. «Pés atados», até 12 anos: 1.º, Lainha Nobre Guedes e Maria Quirino da Fonseca; 2.º, Maria João Gonzaga e Frederico Almeida; 3.º, Rocio Contreiras e Enrique Adriani. «Carros de mão»: 1.º, José Sarmento e Enrique Adriani. «Estafetas», (mista), até 12 anos: a «équipe» formada por Rocio Contreiras, Enrique Adriani, Lainha Nobre Guedes, Francisco José Calheiros, Luiz Manuel Calheiros e Luiz Gonzaga.

Na assistencia a estas provas recorda-nos ter visto, entre outras, as seguintes sr.as:

Condessa de Murça, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho Nobre Guedes, D. Maria Lazara Vieira da Rocha, D. Virginia Elsa de Abreu Franco, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Cristina Resende da Silva, D. Amelia Resende da Silva de Melo e filha, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Ida Xavier de Brito Barata e filha, D. Isaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Ofelia de Abreu Franco, D. Maria Amelia Arriaga Tavares, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Alice Carneiro de Mendonça Côrte Real, D. Vera Bordallo Pinheiro, etc., etc.

Tambem a inauguração dos almoços de mesa redonda constituiram um verdadeiro sucesso.

EM VIAGEM

De visita a sua esposa seguiu hoje para o Luso, o nosso amigo sr. Joaquim Ercira.

CASA DE REPOUSO DA ABRUNHOSA

Chegaram á Casa de Repouso da Abrunhosa (Beira Alta) as sr.as D. Maria Candida Correia da Silva (Paço de Arcos) e marido, sr. Joaquim Correia da Silva; D. Maria Adelaide B. P. Ribeiro e sua irmã D. Maria da Graça; D. Maria da Luz Lopes França e D. Helena de Melo Tedeschi.

DOENTES

Da clinica do dr. Bastos Gonçalves, retirou já para sua casa, em franca convalescença, o nosso amigo sr. Augusto Gomes Frois Junior, distinto engenheiro da direcção de Estradas do distrito de Lisboa.

— No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.a D. Sofia Leitão de Passos e Sousa.


**Biscoito Parisiense**

O biscoito da moda. Representante no Sul, Francisco Augusto Porto & C.a. Pacote, 1$20


## NOTICIAS DA MEALHADA

MEALHADA, 18. — Com a avançada idade de 87 anos, faleceu hoje nesta vila o sr. Joaquim Gaspar, pai do sr. João Gaspar.

— Por um automovel de Mogofores foi hoje atropelado, no lugar de Alpalhão, do concelho de Anadia, o sr. Serafim Pedro, de 53 anos, que ficou muito ferido no couro cabeludo e numa perna. Após os primeiro pensos efectuados pelo sr. dr. Luiz Navega, ficou internado no hospital da Mealhada, em estado melindroso.


**O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.**


## MARINHA DE GUERRA

Saiu hoje da doca sêca do Arsenal de Marinha o novo aviso de 2.a classe «João de Lisboa» que se encontra quasi concluído e que deve começar brevemente as experiencias e provas de mar, a-fim-de ser ainda este ano encorporado no efectivo da esquadra.

## RÉCITA INFANTIL NO BENFICA

Na delegação do Sport Lisboa e Benfica realiza-se hoje, pelas 21 e 30, uma récita infantil dos alunos da classe de gimnastica educativa do clube.


**A alegria de Lisboa em dois teatros popularissimos**

HOJE

A's 9 e ás 11 horas no **Variedades**
**Riquezas da sua Avó**
Protagonista: **Palmira Bastos**

A's 8,45 e 11 horas no **Maria Vitoria**
**A Senhora da Atalaia**
Protagonista: **Mirita Casimiro**


## O PORTO pelo telefone

### Antonio Correia de Oliveira

PORTO, 19. — O grande poeta Correia de Oliveira chegou hoje no «rapido», sendo aguardado, na estação de S. Bento, por varias pessoas de categoria social e por um numeroso grupo de filiados na «Mocidade Portuguesa», que á chegada do comboio entoou o seu hino.

O sr. conde de Aurora fez entrega de um lindo ramo de flôres á esposa do poeta.

### Uma fera humana

A P. I. C. do Porto requisitou ao tribunal a exumação do cadaver de Alcino Gonçalves de Carvalho, de 15 anos, ex-aluno do Seminario de Monte Areol, falecido em 2 de setembro do ano findo, que, segundo declaração agora feita por sua mãi, Felicidade Gonçalves da Silva, da travessa dos Condominhos, morreu em consequencia de mais tratos infligidos pelo seu proprio pai, o trabalhador Antonio de Carvalho.

Este, no dizer da queixosa, é uma verdadeira fera humana, tanto para ela como para os seus 7 filhos, tendo-a aconselhado por varias vezes a envenená-los, misturando qualquer toxico na comida, ao que a Felicidade sempre se recusou.

A pobre mulher apresentou-se na Policia verdadeiramente aterrada e sob o dominio das represalias do marido, razão pela qual não se queixara quando o filho morreu.

### «Conto do vigario»

Queixou-se á Policia o ourives ambulante David Rodrigues Moço, da freguesia de Sevres (Cantanhede), que contou uma historia muito complicada de uma compra que fez de 10.264 escudos de ouro, acrescentando que o vendedor, em vez do precioso metal, lhe enviou uma prensa cheia de papeis velhos que, vistos de fora, pareciam notas do Banco.

Não sabe o nome do vendedor. Sabe apenas que tratou do negocio pelo telefone 99, de Ermezinde.

## O dia religioso

AMANHÃ, 20. — S. Jeronimo Emiliano, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Domingos.

Ordem Terceira do Carmo, ás 11, festa á Santa Elias, por musica.

S. Domingos, ás 18, terço de benditos, por musica.

## CAIXA ECONOMICA OPERARIA

Reuniu-se a comissão cultural da Caixa Economica Operaria que, entre outros assuntos, se congratulou com a frequencia da sua biblioteca, assim como com o auxilio desinteressado que muitas revistas e jornais lhe têm prestado. Resolveu iniciar em breve cursos gratis de francês e português, encontrando-se aberta a inscrição para os associados, todos os dias, das 21 ás 23 horas.

## Jorge VII visitará a França?

PARIS, 19.—Diz-se que o rei de Inglaterra virá no outono a França para inaugurar o monumento em honra dos australianos.—(D. N. B.).


## Programas de hoje

**TIVOLI** — TELEF. 5 0595 — A's 21 e 30
Estreia
**O mundo não pára**
com Paul Muni
**O congresso que passa**
Plateia 5$00 — Balcão 3$00

**CONDES** — TEL. 22523 — A's 21 e 30
**A Revolução de Maio**
filme de Antonio Lopes Ribeiro
Plateia 4$ — Galeria 2$50

**ODEON** — Telef. 2 0283 — A's 21 e 30
**Jardim de Allah**
com Marlene Dresrich e Charles Boyer

**PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
**PULSOS DE FERRO**
Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e à noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

**CAPITOLIO** — Tel. 27493 A's 21.15
**Rose Marie**
com Jeanelle Mac Dovald
**Escandalo do dia**

**REX** — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
**Nos mares da China**
**Sempre ás avessas**
Fados pelos artistas da Retiro da Severa. Convites a 50 0:0.

**PAVILHÃO PORTUGUÊS** — A's 21 e 15
**Um vencido da vida**
**Mil apoteoses**

**CASINO ESTORIL** — A's 21 e 30
**Luzes da China**

# As primeiras provas ciclistas

## marcaram a superioridade do Sporting

**EM VIRTUDE DO DESINTERESSE MANIFESTADO PELOS ORGANISMOS DIRIGENTES E PELOS CLUBES DA ESPECIALIDADE, SEGUNDO DECLARAÇÕES DO ORGANIZADOR DA PROVA, HA FORTES RAZÕES PARA SUPÔR QUE NÃO SE REALIZA ESTE ANO A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA**

*Tinhamos, ontem, em Lisboa, diferentes manifestações desportivas. Preferimos o ciclismo do Parque Eduardo VII, porque se nos afigurava competição digna de vêr-se. Não perdemos completamente o nosso tempo. Porque o ciclismo de ontem teve coisas boas e más, momentos de entusiasmo e de emoção e momentos de tédio. Tudo misturado—deu-nos uma tarde aceitavel.*

*Mais uma vez ficou demonstrado que, depois do «football» — o desporto que tudo domina—a modalidade do pedal é aquela que mais consegue atrair o favor do publico. Bastou duas corridas e a noticia de que nelas tomavam parte alguns dos melhores ciclistas portugueses para atraírem alguns milhares de assistentes. Está provado que o Parque Eduardo VII—em cujo Palacio se encontra instalada uma das mais uteis e belas exposições que temos observado—em pleno coração da cidade, reune condições para aí se organizarem provas de bicicletas. O que se torna necessario é que a organização seja cuidada (a de ontem teve deficiencias) e de que se escolha convenientemente as provas, adoptando a formula que mais condições de exito reuna.*

*O circuito, dois quilometros, é aspero, duro, proprio para os esforços plenos de energia, feito de subidas e descidas.*

*Por essa razão estranhou-se muito a falta do campeão Alfredo Trindade, cujas caracteristicas assentam maravilhosamente nestas provas, pois, além dum «grimpeur» de merito, trata-se dum homem que desce como uma flecha. Significa isto que o povo está ansioso por vêr o campeão em movimento e prestar-lhe os aplausos que as suas belas actuações no Brasil inteiramente justificam.*

*A experiencia de ontem provou que não são de admitir, em semelhantes percursos fechados, provas tão longas como as de cem quilometros. Os ciclistas reservam para as derradeiras voltas os seus melhores esforços, limitando-se antes a seguir em grupo, provocando desse modo a monotonia no publico. Seria necessario, para dar remedio ao mal, que houvesse alguns premios, pelo meio da prova, a estimular os concorrentes. E tanto é assim, tanto é verdade que uma prova de 100 quilometros não está bem, que, a de ontem, destinada a independentes, sinonimo de profissionais, foi bem menos interessante que a dos amadores, 40 quilometros apenas.*

*E' indiscutivel que a grande propaganda, ultimamente feita, do ciclismo, pela «Volta a Portugal» e outras competições e pelos jornais, tem atraído centenas de praticantes. Vimos no Parque Eduardo VII, na classificação de amadores, rapazes novos, rondando os vinte anos, cheios de habilidade e desejosos de se impôr, imitando os maiores do ciclismo. Por a distancia ser mais curta, e talvez pelo facto dos amadores não estarem eivados dos vicios dos «ases», o certo é que os «40 quilometros» nos proporcionaram uma luta admiravel, generosa de esforços, puxando ora um, ora outro, que o publico apreciou devidamente. Ha rapazes novos, cujo nome merece ser fixado: Aristides Martins, Carlos Deus Alves, Tulio da Silva, Caetano de Oliveira, Eduardo Lopes e outros. Qualquer deles está bem em cima da maquina, e ha de uns para os outros diferença de estilo. E' uma coisa que fere imediatamente a nossa observação, e que consiste em cada um ter a sua maneira propria de montar a maquina.*

*Nas cinco horas, que duraram as provas, um sol escaldante martirizou os concorrentes e o publico. Tulio, do Sporting, venceu em estilo de grande campeão. Atacou, á décima setima volta, e de tal maneira brilhante que, gradualmente, foi crescendo o seu avanço e terminou com meio quilometro de avanço. Ainda outro do Sporting, Caetano de Oliveira, foi segundo. O mesmo, precisamente, sucedeu na corrida dos «grandes», em que o primeiro e o segundo lugares foram ocupados por «leões».*

*Esta superioridade sportinguista corresponde, realmente, á circunstancia do clube do Campo Grande se encontrar, ao presente, admiravelmente fornecido de ciclistas. Então, em «fortes» — a palavra dá a idéa do que se pretende — o Sporting pode organizar uma «équipe» tão poderosa que, pelo menos, no papel, e descontando os possiveis imponderaveis verificados nas corridas, se apresenta quasi como imbativel.*

*A corrida de 100 quilometros conseguiu a inscrição de valores conhecidos. O nome de Nicolau, a-pesar-do homem do Cartaxo estar longe da sua forma de outrora, exerce ainda uma tal influencia no publico, que ele foi o mais saudado, o mais aclamado. Na altura em que alguns homens de valor nos surgem como individuais, enquanto os seus clubes não resolvem a sua situação, parece-nos justo pôr em relêvo o comportamento de José Maria Nicolau, que, alheio a interesses materiais, tenta honrar quanto pode a camisola vermelha que ele enverga orgulhosamente.*

*Joaquim de Sousa, José Marquês e Rodrigues da Silva classificaram-se por esta ordem. De todos, o que mais nos impressionou — dizêmo-lo sinceramente — foi José Marquês, que corre com um estilo admiravel, sem esforço aparente, mais em «souplesse» do que em força, e com a inteligencia necessaria para fazer coisas como esta: em certo momento, por ter caído ou por outra circunstancia, Joaquim de Sousa atrazou-se. Era o momento dos outros fugirem, mas como no lote da frente estava José Marquês, ele encarregou-se de «embalar» os outros, até o seu companheiro se recolar. Rodrigues Silva, actualmente no Campo de Ourique — clube que muito tem feito pela causa do ciclismo — fez uma prova superior, mostrando-se em forma e com possibilidades. No fim, ficaram apenas os três primeiros; os outros, foram ficando pelo caminho, a-pesar-do passo ser de passeio.*

*Nunes de Almeida, um dos favoritos, viu-se obrigado a desistir quasi a um terço da corrida. Não compreendemos como um homem da sua categoria, manifestamente impossibilitado, por furunculose, se sujeita a casos tais. Vimo-lo após a sua desistencia, coxeando, sem poder andar. Ora, afigura-se-nos intuitivo que não devia ser permitida a inscrição dum concorrente em semelhante estado, já que eles não tomam a medida que se impunha. O ciclista, como aliás todo o atleta, deve cuidar sériamente da sua saude, e ter cuidado no seu regime alimentar. Os ciclistas estrangeiros chegam ao ponto de tomar injecções contra a furunculose. Porque se não faz o mesmo em Portugal?*

*Eis as considerações, feitas ao acaso, á medida que nos foram ocorrendo, sem idéa de sistematização, que nos sugeriram as duas corridas de ontem do Parque Eduardo VII, cujas taças se encontram a estas horas em poder do Sporting.*

### A deslocação do «team» de Lisboa ao Funchal

*A Associação de Football do Funchal ponderou ao organismo lisboeta a necessidade de se deslocar no «General Artigas», a-fim-do «team» repousar alguns dias, antes da sua primeira exibição. Mas como esse viagem teria de ser feita em terceira classe, a Associação de Lisboa preferiu deslocar-se no «Carvalho Araujo», que parte no proximo dia 23 e que chega ao Funchal no domingo de manhã.*

*O «team» lisboeta faz o seu primeiro jogo, nesse mesmo dia, e depois só voltará a lutar, pela segunda vez, oito dias depois.*

*O encontro serve para aproximação desportiva, não tendo indole lucrativa. Cada jogador receberá apenas quinhentos escudos, mas dará um belo passeio — um dos melhores passeios que se podem fazer, não só pela beleza natural da Ilha como pelo sentido de hospitalidade da gente madeirense.*

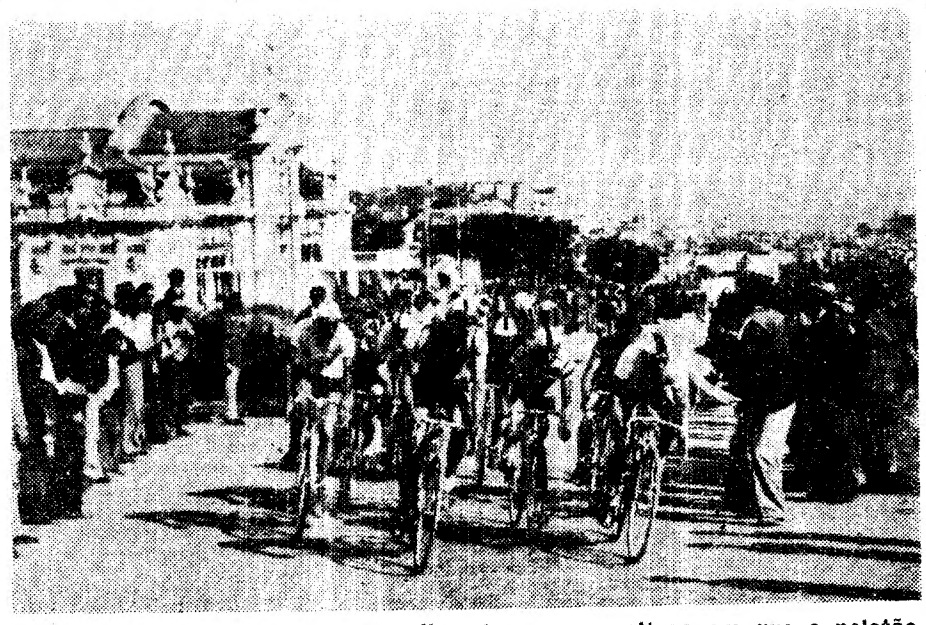
*O grupo de Lisboa encontra-se assim constituido: Reis (Belenenses); Simões (Belenenses) e Gatinho (Belenenses); Albino (Benfica), Varela Marques (Belenenses) e Gaspar Pinto (Benfica); Mourão, Pireza, Soeiro, Heitor e João Cruz (todos do Sporting). Seguem como suplentes: Candido Tavares (Benfica), Vieira (Benfica), Amaro (Belenenses) e Espirito Santo (Benfica).*

*A direcção da A. F. L. pediu á Federação para dar como findo o castigo imposto a Albino, dois dias antes, a-fim dele poder alinhar no primeiro jogo da Madeira. Ao que parece, a Federação cedeu, e assim o «team» apresenta-se tal qual o seleccionador lisboeta o concebeu.*

*Como representantes da A. F. L. deslocam-se tambem o sr. dr. José Godinho, presidente da direcção; o sr. Jaime Guedes, secretario, e o sr. José Simões, na sua qualidade de seleccionador e elemento do Conselho Tecnico.*

*Acompanham o grupo lisboeta algumas conhecidas figuras do desporto lisboeta: José Travassos, o conhecido arbitro, que, possivelmente arbitrará um dos jogos; Machado Costa, o massagista do Belenenses; Filipe Conrado, elemento preponderante do Sporting, e Wenceslau Costa, Albano Silva e José Castilho, categorizados socios do Benfica.*

TAVARES DA SILVA



**Um aspecto da prova dos cem quilometros, numa altura em que o pelotão ainda se não fraccionou, vendo-se Joaquim de Sousa, o segundo a contar da direita, que havia de terminar em vencedor**

# A homenagem de "O Volante"

## aos automobilistas portugueses que disputaram o Circuito da Gavea

Entendeu a revista de automobilismo «O Volante», dirigida pelo sr. A. de Campos Junior, que devia homenagear os dois automobilistas portugueses srs. Vasco Sameiro e Almeida Araujo, que tão brilhantemente se distinguiram no Circuito da Gávea (Brasil). A iniciativa, lançada nas colunas dessa revista da especialidade, de entregar a Vasco Sameiro uma mensagem e uma medalha de ouro, e a Almeida Araujo uma placa de prata, comemorando a sua comparticipação, foi recebida com geral aplauso por todos os sectores do automobilismo, o que permitiu a consecussão da idéa.

Assim, a festa promovida por «O Volante» de homenagem aos citados automobilistas, anteontem realizada nos salões de «O Seculo», conseguiu reunir o aplauso geral, estando presentes conhecidos nomes do automobilismo. Além do sr. governador civil, tenente-coronel Lôbo da Costa, compareceram os srs. conde de Monte Real e dr. Eurico Serra, respectivamente presidentes do Automovel Club de Portugal e do Club dos 100 á Hora.

A homenagem teve um cunho encantador de simplicidade. O sr. Campos Junior disse da sua alegria por receber tão altas individualidades, e marcou o valor da proeza cometida pelos nossos representantes, antes de ler a referida mensagem. Falaram ainda os srs. governador civil e conde de Monte Real, agradecendo Vasco Sameiro, com certa pontinha de emoção, a manifestação que havia sido prestada a si e ao seu companheiro Almeida Araujo. «O Volante» teve ocasião de verificar como a sua acção no meio da especialidade é apreciada, e a simpatica festa terminou com «vivas» e «hurrahs».


**CAPITOLIO**

**Quinta-feira, 22, ás 20 e 45 e 23**

**Grandioso Espectaculo de Arte Española**

**com CONCHITA PIQUER, 1.ª cancionista da actualidade**

ELENCO:—RAFAEL ORTEGA, 1.º bailador da Europa, e ELOISA ALBENIZ, 1.ª bailarina; e Carmen Cruz e Pablo Jimenez, e as famosas bailadoras Rita Ortega, Macarrona, Mari Cruz, Maria de Sevilha, Niña de Jerez e Churri, Prudencio, Bangala e Valencia. E os cantadores: Pericon de Cadiz, Niño de Sevilha e Milagros Fernandez. Tocador, Victor Rozas, irmão de Pastora Imperio, Maestro-director, Navarro.

REPERTORIO:—«El Amor Brujo» e «Sombrero de Três Picos», de Falla; «Leyenda» e «Triana», de Albéniz; «Nana» e «El Café de Chinita», de Garcia Lorca, etc. etc.

Os bailes ciganos de mais exito em Paris, Londres e Nova York. Espectaculo novo em Portugal.

**OLIMPIA CLUB** Hoje — Estreia da famosa cancionista e bailarina

**MATILDE BLANCO**

prossegue o exito das HERMANAS OREMOR

DA-WA
CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 39-B
Grosse Auswahl in Deutschen Fisch Konserven

Leia o Sempre fixe

O "DIARIO DE LISBOA" EM PARIS

# O hino á floresta no pavilhão da Jugo-Eslavia

## O Egipto reivindica, numa retrospectiva de 3.000 anos, a paternidade das artes modernas

PARIS, julho.—Ha um pequeno rei de doze anos que governa uma grande nação. E' Pedro II da Jugo-Eslavia. Quando as bulas dos irredentistas Quando os irredentistas croatas tombaram á entrada de Marselha Alexandre da Servia estudava então num colegio de Eton este rapazinho, cujo busto, em soclo majestoso, domina agora o pavilhão do seu país. Rei como num conto de fadas! Misturaram-se as primeiras lagrimas da sua orfandade com o orgulho do seu precoce e excepcional destino.

A Jugo-Eslavia é um país de montanhas e florestas, rude e agreste no labôr do seu povo—mosaico de raças, onde a velha escopeta montegrina, o saiote branco da ezzvone, o punhal do comitadji bulgaro e a tuba do pastor da velha Servia—parece terem-se juntado agora, com devoção, á volta do trono infantil de Pedro II.

Suponho não estar ainda bem determinado o grau de cultura que atingiu o imperio austro-hungaro. Viena e Budapest, politicamente, mais proximas de Berlim, sob o aspecto intelectual e artistico, quasi se encontravam dentro das fronteiras da França. Quando das mãos tremulas de Francisco José caiu a aguia bicefala do imperio, cuja aguia ainda durou alguns meses, destacaram-se varios países, alguns com fronteiras naturais, outras de arbitrio diplomatico. Dir-se-ia que o desaparecimento do poder central aumentou a sua vitalidade industrial e artistica, sob um clima mais puro de latinidade. Como a Checo-Eslovaquia—a Jugo-Eslavia é hoje uma nação de alta cultura, de estreitas afinidades espirituais com o genio francês. O seu pavilhão, duma voluntaria simplicidade, é digno de ser visto. E' um bloco quadrado, sem qualquer efeito arquitectonico ou escultural. Apenas, em frente da entrada, sem entablamento ou capiteis, se levantam quatro colunas nuas de marmore branco que, parecem pela sua harmonia torsos decapitados de mulher. A tunica de Phrinéa podia ali esvoaçar, numa emoção de graça ateniense. Uma alameda de estatuas, quasi tudo bronzes, acolhe o visitante. E' uma robusta e viril escultura, animada de movimento e de pensamento que, sem poses academicas, nem deformações gigantescas á Bourdelle—reintegra essa arte no dominio da forma e da idéa, ambas em valores substantivos. Uma, sobretudo, domina a galeria. Não se chama Prometheu, mas o mito é o mesmo. E' o homem que sofre, de olhos velados pela cegueira imortal, com o corpo desfalecido, estatua jacente, que um sopro levantaria, num ritmo triunfal, se fôsse possivel. Não é a sua mascara torturada pelo sofrimento, que nos impressiona; é a cadencia do corpo que, sem descarnações, apolineamente tratado, reflecte uma ansiedade transhumana, e uma das mãos cravada num joelho que parece tremer num arrepio galvanizante.

Os vidros do pavilhão, pintados a negro e branco, imitam paginas de gravura. Ha figuras bizantinas, cavaleiros das cruzadas, reis de ferro e do Danubio, corocheus de catedrais da Slovenia, Zagreb e Ljubljawa. Nas paredes, como baixos relévos de indumentaria, trajos caracteristicos da provincia, alguns dos quais são semelhantes aos nossos.

Ha um de Raguza, com filigranas de oiro, onde julguei vêr um garrido costume de lavradeira minhota. Uma novidade curiosa, que ressôa através do pavilhão, num surdo ribombar de tambor: «maples» e cadeiras, cujos assentos são de pele de porco tendida e devidamente envernizada. Escusado será dzer que não ha «gamin» que, utilizando os dedos, como baquetas, não faça de «Zé Pereira», com uma insistencia, que faz sangrar os timpanos.

A Jugo-Eslavia apresenta tambem a sua pintura, menos original que a estatuaria, muito aparentada com o modernismo aberrante de «Rotonde», de Montparnasse. E' uma matilha de «fauves», de colmilhos acerados, que dilaceraram todos os principios e tecnicas do oficio de pintar.

Uma unica sala com graficos agrupados, de caracter economico que, em conjunto, satisfazem; velhas peças de mobiliario, de carvalho esculpido; um mapa do país, em vitral, que brilha duma luz esmaecida—e sai-se através dum corredor caiado de branco para um lindo patio, onde a agua parece arrulhar, numa suavidade de claustro.

O mais interessante da representação deste país é o seu pavilhão das madeiras. Uma autentica cabana de rachador, na orla duma mata, inteiramente construida de troncos de arvores. Nas suas portas lê-se uma oração á floresta, duma poesia rude, da qual rescende o aroma das seivas e principia assim:

—«Conservez, soignez et epargnez lá forêt!».

Lá dentro, sob as traves, que a goiva prodigiosa dum artista entalhou de lindos motivos, estão reunidas dezenas de especies de arvores, que não apenas «madeira», mas produtos ricos que são uteis, se não indispensaveis á oficina, ao laboratorio quimico e á biologia humana.

Da distilação a sêco dos lenhos tiram-se vinte e oito elementos. Alguns: oleo, mitilene, acido glacial, creosote, acetato, etc.

Não quis a Jugo-Eslavia fazer do seu pavilhão um documentario industrial e comercial. Apresentou, apenas, os mestres da sua arte plastica, lembrando-se, talvez, que Paris é a metropole inspiradora da beleza e, como pormenor curioso, na sua propria simplicidade de nativa, a alma e o corpo das suas florestas, pintura viva da Natureza, que nenhum poeta da paleta conseguiu ainda inteiramente traduzir.

Largo do Adriatico e, num brigue de sonho, destes de velas brancas que divagam sobre Mediterrancos de ilusões, aporto ao milenario Egipto. Não é preciso cruzar o Sena, basta atravessar o Campo de Marte. E' um pavilhão de nimio vermelho, guardado por portas de oiro, e uma esfinge, que olha um pequeno lago, revestido de mosaicos, cuja agua—um bochecho—veio do Nilo Azul. A fachada reproduz a historia humana do Egipto: faraós, fellahs, escribas, sacerdotes, naquele gravado hieratico dos tumulos, que é sempre dado de perfil.

As cidades aparecem desenterradas da areia de oiro, que ha milenios as sepultou, em curiosas «maquetes», como a de Philae, no 1.º seculo da nossa era, com as suas mesquitas, os seus palacios, os seus terraços, aqui o santuario de Isis, além o templo de Adriano, as suas palmeiras desesperadas de sêde, os seus engenhos rudimentares, —sem que a sombra humana os manche de qualquer agitação.

Parecem lividos cemiterios. Depois da barragem de Assouam, esta linda cidade cubista que emergia, numa ilha, enterrou-se no lodo. Morreu! Quem ressuscita o seu palido cadaver? Ha alabastros do Sinai onde dansaram os pés nus de Salomé; luxuoso e doirado comboio do Kediva, em miniatura, dum luxo inutil; a figuração do transporte duma esfinge, com milhares de escravos, agarrados a espias, em prodigiosas equações de esforço, e o monstro fascinante, oscilando, avançando, lentamente, mais pesado que a morte, como a querer-se sepultar nas areias incandescentes.

O pavilhão é uma só sala, muito alta, com uma galeria á volta. O algodão do Egypto que os ingleses exploram, e os tecidos que dele se fazem com hieroglifos e motivos arrancados das piramides, decoram as paredes. E são belos, de rico efeito decorativo, vivamente cromados. Os guardas com a sua voz roufenha de alto falantes não se cansam de avisar:

—«Recomandation exprés aux dammes. Ne paz toucher dans les tissus!».

O pavilhão tem o caracter da arquitectura do seu país, mas não é obra egipcia.

O seu autor é o francês Roger Lardat que, evocou, primorosamente, o tipo da arquitetura geometrica do Nilo.

Ha ainda um anexo, todo em marmore negro, que parece um hipogeu. São seis mil anos que ali estão.

O Egipto apresenta alguns fragmentos da sua arqueologia, muito pouco do que os sedentos museografos europeus e os lords, mesmo afrontando a maldição de Tut-Ank-Hamon, na sua cripta, deixaram. Vidros esmaltados, um luth e um pente de madeira, talvez o mesmo com o qual Cleopatra se penteou, um espelho de bronze, da epoca tebana, vazos de cristal de rocha, duma forma purissima, pratos de oferendas, em alabastro,—tudo isto, sob esta legenda, duma discreta ironia:

«O Egipto foi ha seis mil anos a «mãi» das artes e tecnicas que celebra a exposição de 1937».

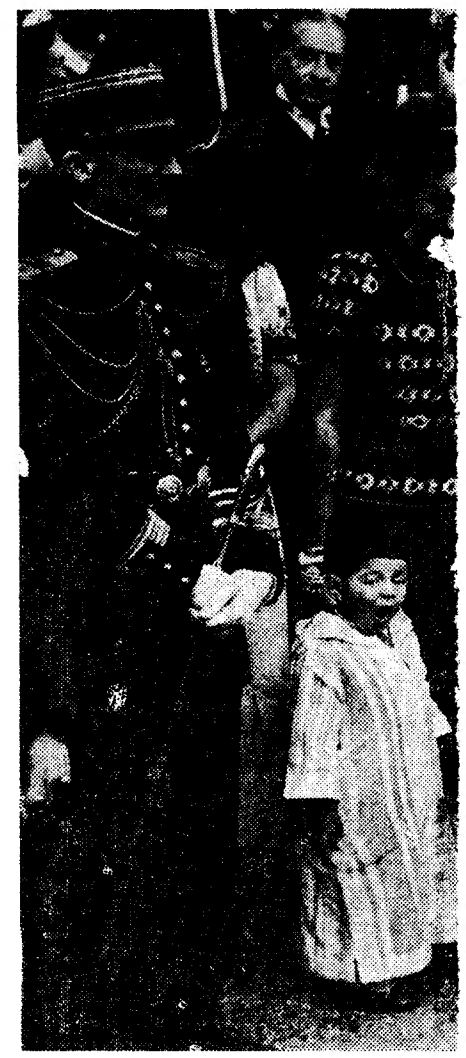
Mais uma vez se prova que não ha nada de novo sobre a terra! Com as cinzas duma civilização criou-se outra. Talvez menos belo do que aquela!

ARTUR PORTELA

FORTEX
para o esgotamento nervoso

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Hoje, ás 21 horas:—Berta Cardoso, Raquel de Sousa e José Tovar.
Terça-feira:—Herminia Silva.
Quinta-feira:—Ercilia Costa.

ACTUALIDADES I



*As comemorações do 14 de Julho tiveram est dado tanto pela concorrencia á Exposição ris. Durante o desfile das tropas, trouxera beira do passeio, a-fim-de poderem vêr me vivamente pelo espectaculo, o mais novo*

*Após a inauguração da estrada mais alta da Lebrun assistiu a uma grande batalha de flor Cot, ministro da Aeronautica. A' primeira vi dical-socialista está a fazer a saudação roma uma braçada de flores—para a batalha,*

CONDES Só esta

Para que as classes menos abastadas possam apreciar a colossal produçã

A Revolução de

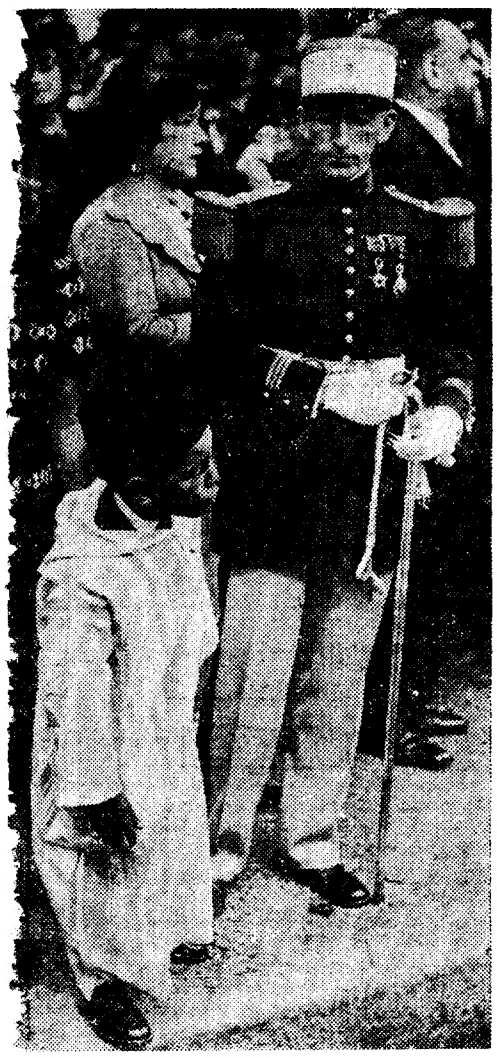
de ANTONIO LOPES RIBEIRO

O mais discutido filme português pelo grandioso sucesso

Camarotes, desde ..... 4$00 e
Plateia .....
Galeria .....

Matinées todos os dias ás 15,30 — Soirée

## FRANCESAS



*ano, em França, um relêvo especial, que lhe foi omo pela presença de hospedes ilustres em Pa- os dois filhos do sultão de Marrocos para a or. Enquanto o mais velho parece interessar-se ocejo, com o ar de quem está muito maçado*

*Europa e da praia de Aix-les-Bains, o presidente e em Chambery. A' esquerda, vê-se o sr. Pierre ia, pode supôr-se que o fogoso parlamentar ra- a, quando na verdade se limitou a atirar com que está a travar-se com grande animação*


# semana

o cinema ografica

# Maio

que alcançou

20$00
6$00
2$50

ás 21,30


## A MANIA DA BOLA . . .

# PARA ASSISTIR A' "FINAL"

### um estudante apoderou-se

### de 4.000 escudos de seu pai

Quando do ultimo desafio de «football» entre o Sporting e o Football Club do Porto, no campo do Arnado, em Coimbra, que tanto apaixonou os desportistas de Lisboa e do Porto, um estudante admirador do Sporting roubou a seu pai quatro notas de 500$00, e, na vespera do jogo, disse á familia:

— Amanhã vou a Coimbra ver o desafio. Aproveito o oferecimento de três colegas meus para ir no seu automovel.

Os pais, como eles ficaram bem no exame, proporcionaram-lhe esse passeio.

Na manhã de domingo, os quatro academicos tomaram lugar num dos mais luxuosos automoveis de praça, a caminho de Coimbra.

Durante o percurso, fizeram varias paragens, para tomar refrescos.

Quando acabou o desafio, vieram para Lisboa, indo todos banquetear-se num restaurante para os lados do Lumiar.

No dia seguinte, como o «chauffeur» visse que clientes daqueles não haveria muitos, tratou de procurar o apaixonado sportinguista, para lhe sugerir novos passeios a Sintra e ás Caldas da Rainha. Enquanto duraram os dois contos os passeios continuaram, levando os quatro rapazes uma vida de boémia. Compraram uma maquina fotografica e começaram por tirar aspectos das suas viagens de turistas. Fotografaram-se em passeios de barco, com o «chauffeur» e em varias localidades que visitaram. No ultimo passeio, convidaram uma mulher para os acompanhar.

O pior de tudo isto é que o pai do rapaz que fazia todas as despesas deu pela falta do dinheiro e acabou por interrogar o filho que lhe confessou a proeza que praticara.

Foi apresentada queixa do caso á P. I. C., sendo encarregado das investigações o agente Pereira, que ouviu hoje os pandegos, assim como o «chauffeur» e o autor do furto.

# Um debate de politica externa

### marcado para hoje nos Comuns

LONDRES, 19—Esta semana vão ser discutidos no Parlamento muitos e importantes assuntos.

Esta tarde será debatida nos Comuns a situação internacional. Durante a sessão Eden fará uma exposição de ordem geral devendo referir-se á crise do Extremo Oriente. Como a moção apresentada na quinta-feira pela oposição permitiu que fossem largamente discutidas as propostas do Gogerno acêrca da não-intervenção, é pouco provavel que este assunto volte a ser discutido.

O relatorio da Real Comissão da Palestina será tratado no Parlamento na proxima quarta-feira, e o ministro das Colonias, Ormsbi Gore, apresentará uma moção em que pede a aprovação da politica governamental. E' de esperar que a Camara se pronuncie favoravelmente, embora surjam divergencias quanto a alguns pormenores. Este mesmo assunto será debatido amanhã na Camara dos Lords, a qual, na quarta-feira, discutirá a moção referente á recente Conferencia Imperial e á politica economica governamental.

Amanhã, nos Comuns, proceder-se-á á segunda leitura da lei que torna efectivo o tratado naval de Londres de 1996. Não é de esperar qualquer oposição.—(Havas)

**Os ingleses querem conhecer as causas da crise mundial**

LONDRES, 19.—O primeiro ministro, Nievlle Chamberlain, receberá no outono uma deputação com a qual discutirá uma petição que lhe foi enviada a qual insta por um inquerito nacional acêrca das «causas fundamentais da rivalidade e intranquilidade das nações».

Os signatarios da referida petição pretendem que o Governo britanico convide todas as nações para que, de acôrdo com ele, nomeie comissões de peritos que estudem as origens daquele estado de coisas, entre as quais figuram: o acesso ás materias primas, mercados mundiais, desenvolvimento colonial, o problema do excesso de população, emprestimos estrangeiros, restrições dos creditos comerciais e trocas internacionais.—(Havas).


FORTEX
para a perda de memoria


## O CONFLITO SINO-NIPONICO

# A China respondeu á nota do Japão

### que considera inaceitaveis as contra-propostas

**LONDRES, 19—De Changai comunicaram á Reuter que o governo chinês entregou a resposta á nota do embaixador japonês em Nanquim ás 7 horas. Embora rejeitando virtualmente as reclamações japonesas, a resposta pode servir de base a negociações.—(Havas).**

LONDRES, 19. — Informam de Changai á Reuter: Anuncia-se que a resposta chinesa contendo contra-propostas, foi de facto recebida pelos japoneses e que estes consideram essas contra-propostas «inaceitaveis». — (Havas).

**Tropsa japonesas entrando em Pequim por ocasião do ultimo conflito entre chineses e japoneses**

**O conteudo da resposta chinesa**

NANQUIM, 19.—A resposta do governo chinês ao ultimo «memorandum» japonês foi entregue hoje na embaixada do Japão. A China põe em destaque o desejo do governo central de chegar a uma solução pacifica do conflito no norte da China. O governo de Nanquim mantem, no entanto, o seu ponto de vista de que os acordos locais, para terem validade, devem ter o consentimento do governo central.

Nanquim rejeita as reivindicações japonesas e especialmente uma nova extensão da zona desmilitarizada na provincia de Ho-Pei e restrições da jurisdição militar.

O governo de Nanquim ainda não recebeu confirmação oficial dos acôrdos entre Sung-Che-Tuan e os japoneses. Nos circulos oficiais considera-se a situação muito dificil. Declara-se que a evolução depende da atitude do Japão perante a resposta entregue hoje, mas crê-se que dentro de três dias a situação estará regulada.—(D. N. B.).

**Os japoneses ocuparam o posto central de Tien-Tsin**

PEQUIM, 19.—Depois que Sung-Tche-Uang aceitou o «ultimatum» japonês, o governo niponico pede uma declaração formal de neutralidade do presidente do Conselho de Ho-Pei Cha-Har, na eventualidade duma guerra com Nanquim.

Esta manhã as tropas japonesas ocuparam o posto central de Tien-Tsin. O cêrco de Pequim pelos japoneses está terminado. Em varios pontos trava-se tiroteio.—(D. N. B.).

**Chegou a Toquio o embaixador da China**

TOQUIO, 19.—O embaixador da China chegou a esta capital. Aos jornalistas que o aguardavam declarou que o seu governo estava decidido a localizar o conflito de Lukuchiao e a liquidar o assunto por via deplomatica. Desmentiu que o povo chinês nutrisse qualquer hostilidade contra o Japão.

A Domei anuncia que as autoridades municipais decidiram preparar-se para declarar o estado de alarme no caso da situação na questão com a China se agravar. As referidas autoridades têm em vista garantir a protecção da capital contra todas as eventualidades.—(Havas)

TIEN TSIN, 19—Os militares japoneses ocuparam os correios chineses e inaugurarem a censura a toda a correspondencia. O corpo consular nesta cidade reune-se amanhã para estudar as medidas a tomar em face do estado de coisas actual.—(Havas)

**Continua o desembarque de japoneses**

TIEN-TSIN, 19.—O general Tche-Yuan partiu para Pequim. Nos circulos chineses desmente-se a noticia japonesa de que a China aceitára os termos do acôrdo de 11 do corrente e nega-se que ao general Katsuki tivessem sido apresentadas desculpas. Por seu turno as autoridades japonesas declaram que o referido general não ficou satisfeito com as explicações de Tche-yuan.

Segundo alguns julgam, Tche-yuan seguirá de Pequim para Pao-ting a dirigir as operações do 29.º Exercito, que efectuará a ligação com as tropas do governo central que se dirigem para o sul de Ho-Pei.

Segundo os observadores estrangeiros a situação é das mais graves. De resto parece estar iminente a chegada de tropas do Japão, ao porto de Tien-Tsin. O numero de soldados niponicos já desembarcados no norte da China, ha 24 horas, orça por 35.000.

Ha entretanto, tambem, quem diga que o facto de Tche-yuan ter ido para Pequim quere dizer que ha acôrdo entre chineses e japoneses. Esse acôrdo não foi, porém, publicado, afirmando os japoneses que ele não encerra clausulas de caracter politico, ao passo que os observadores estrangeiros têm a impressão de que tal acôrdo tem clausulas secretas.—(Havas).

# Queda dum avião de desporte

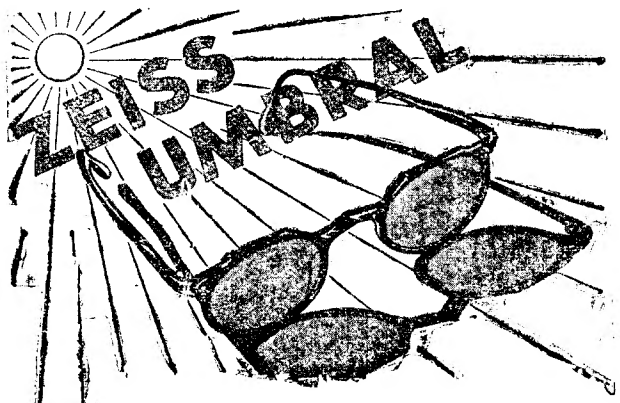
GOTENBURG, 19.—Um avião de desporte caiu no mar, perto desta cidade. Morreram o industrial sueco Mark e sua filha, que seguiam a bordo.—(D. N. B.).


**Antigo Solar da Alegria**

HOJE
Maria Carmen
Ilda Silva
Renato Varela
Francisco Jorge
Amanhã:—Noite da Moda.

**Exposição de Mobilias**

A Casa de Mobilias da Granja convida as pessoas interessadas na compra de mobilias a visitarem as suas exposições, na calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado), onde expõe os mais recentes modelos de luxo, que vende directamente ao publico, dentro da maxima economia.




## Contra o Sol demasiado brilhante

Amortecimento regular e agradavel da luz, em toda a extensão do espectro, incluindo tanto a sua parte visivel, como a invisivel. Protecção absolutamente eficaz, mesmo contra radiações intensas ultra-violetas e ultra-vermelhas. Reprodução fiel das côres na paisagem, graças a coloração neutra Umbral.

Melhor reconhecimento de detalhes muito banhados em luz. Grande campo visual como nas lentes Punktal.

Oculos de proteção

**UMBRAL**

**ZEISS**

CARL ZEISS JENA

Representante: Gustavo Triebs, Ld.ª
Caixa postal 437 — LISBOA

## Sociedade "Estoril,,

**Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais**

6.º Aditamento á Tarifa especial n.º 2-A. de Grande Velocidade

Passageiros—Assinaturas por séries de viagens

Por este meio se faz público que as assinaturas por séries de 52 viagens (Tarifa Especial n.º 2-A. de grande velocidade), quando inicialmente requisitadas para começarem a ser utilizadas entre 1 de julho e 1 de outubro de cada ano, gosarão do beneficio da validade das suas 1.ª, 2.ª ou 3.ª série, á escolha do assinante, ou bem assim do seu conjunto, poder ser acrescida de mais um mês.

Os interessados deverão fazer declarações por escrito na respectiva requisição, quando desejarem utilizar-se desta regalia.

Lisboa, 6 de Julho de 1937.

O Engenheiro-Director

(a) *M. Bello*

## Sociedade "Estoril"

**Assinaturas durante o verão**

Como é do conhecimento do publico frequentador da linha de Cascais, as assinaturas deste Caminho de Ferro têm a validade de tantos meses quantas as séries de 52 viagens (simples). Sucede, contudo, que muitas pessoas que gosam as suas ferias no verão, vêem desaproveitado grande numero de viagens adquiridas, por não terem necessidade de viajar durante elas. Resolveu, pois, a Sociedade «Estoril» fazer face a este inconveniente, ampliando de um mês a validade das respectivas assinaturas.

Afigura-se-nos ser de grande beneficio para muitas pessoas esta nova disposição, publicada sob a forma de Aviso ao Publico na secção propria deste jornal, e para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo. 115**

## Quereis ser feliz?

### Ter dinheiro a rodos?

**Quem não se habilitou**
**Não perdeu nem ganhou?**

é sem duvida na casa

**D. E. Gouveia & Silva, Sucr.**
**Manuel Alves da Silva Neves**

que está o soberbo premio de

**400.000$00**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a..... | 200$00 |
| Decimos a..... | 20$00 |

**Lotaria do Natal**

| | |
|---|---|
| Bilhetes a..... | 1.600$00 |
| Decimos a..... | 160$00 |
| Vigesimos a..... | 80$00 |
| (Pelo correio mais | 1$00) |

Pedidos a

**D. E. Gouveia & Silva, Sucr.**
**Manuel Alves da Silva Neves**
**84 — R. da Assunção — 86**
(Proximo á R. do Ouro)

ou á filial Rua Augusta (esquina da Rua doComercio)

**ASSINATURAS DE VERÃO DO**
## Diario de Lisbôa

**Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.**

| | |
|---|---|
| 10 dias ..... | 4$00 |
| 20 dias ..... | 8$00 |
| 30 dias ..... | 12$00 |

## Diario de Lisbôa

**TABELA DE PREÇOS DAS ASSINATURAS**

| | 3 meses | 6 meses | 1 ano |
|---|---|---|---|
| *Continente e Ilhas* | 33$00 | 66$00 | 129$00 |
| *Colonias*—Angola, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé, India, Macau e Timor ... ... ... ... | | 80$00 | 160$00 |
| Moçambique (via Cap-Town) e Macau (via Siberia) ... ... | | 93$00 | 186$00 |
| *Estrangeiro* (Países da Convenvenção Postal) ... ... ... ... | | 93$00 | 186$00 |
| Todos os outros países... ... | | 129$00 | 258$00 |
| *Espanha*... ... ... ... ... ... ... | | 77$00 | 144$00 |

## ESTORIL

**Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.**

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Se a **Exposição Historica da Ocupação** nos revela, duma maneira geral, o que foi a epopeia dos portugueses em Africa, o livro

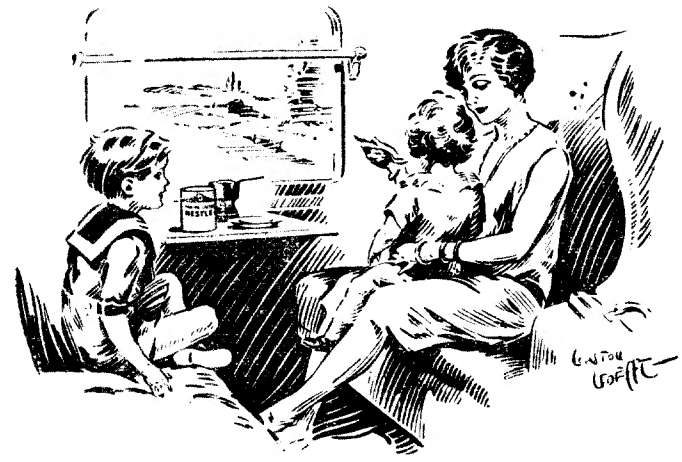
## Portugal e Marrocos no Século XVII

**por F. A. Oliveira Martins**
**(Recentemente publicado)**

relata-nos em especial o que foi a notável acção dos portugueses em Marrocos, revelando-nos factos inéditos de grande importância histórica sôbre a tragédia de Mazagão, a ocupação e conquista de Tânger e demais praças marroquinas, ao mesmo tempo que nos conta os mais curiosos episódios àcêrca do ajuste de pazes com os moiros e sôbre o aspecto pitoresco e gracioso de que se revestiram as Embaixadas e várias cênas da Côrte.

1 vol. b. **10$00**, enc. **15$00**. Pelo correio registado mais 1$50.
Envia-se à cobrança:

Edição da **PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA**
**R. AUGUSTA, 44 a 54**



## Chegou o verão!

**Comodamente instalados no comboio que os leva para a vilegiatura, mamã, o Zécas e a pequena Micas admiram a ridente paisagem**

**Chegou a hora do almôço, Mamã prepara-o em poucos minutos e os pequenos, cheios de apetite, vão comendo a sua papa, como se fôsse a mais deliciosa das guloseimas. E' que mamã lhes dá a «FARINHA LACTEA NESTLÉ», porque sabe que não há alimento melhor para os seus filhinhos**

**A FARINHA LACTEA**

# NESTLÉ

**SABOROSA, PRATICA E ECONOMICA, TORNA AS CRIANÇAS SÃS, ROBUSTAS E ALEGRES**

STOEWER

# AUTOMOVEIS STOEWER

**Simplicidade — Resistencia — Comodidade**

**10 litros aos 100 quilometros**

**110 Km. á hora**

**CHEGOU NOVA REMESSA**

STAND MODERNO — 13-A — Rua Actor Taborda — 13-B

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

# ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
*Agencia Silva, Rua dos Remedios, 32-Telef. 2 1287 — Sucal, Rua de Campolide, 60-A Telef. 4 5808*
**Serviço Permanente**

## NOTICIAS DO BRASIL

### Um livro de Siegfried sobre o Brasil

RIO DE JANEIRO, 19—O escritor francês André Siegfried, que se encontra no Rio, declarou aos jornais que vai escrever sobre o Brasil, não um simples livro de imagens, pois o país é grande de mais para isso, mas um trabalho que seja o fruto de atento estudo da vida economica, politica e intelectual.—(Americana)

### Missa por alma do dr. Alexandre de Albuquerque

RIO DE JANEIRO, 19—A direcção do «Diario Português» mandou rezar uma missa por alma do deputado e escritor português dr. Alexandre de Albuquerque, que era uma figura conhecidissima no Rio, onde exerceu com grande brilho a advocacia e o jornalismo.—(Americana)

### Exposição de Pecuaria em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 19—Vai realizar-se em S. Paulo a VI Exposição Internacional de Pecuaria, a qual será a sintese do que melhor existe em materia de criação. O certame abre este mês.—(Americana)

### Durante um desfile em S. Paulo deram-se desordens

RIO DE JANEIRO, 19—Dizem de S. Paulo que durante um desfile que ali se efectuou houve uma desordem, de que resultaram um morto e 18 feridos. —(Havas)

## REUNIAO DE EX-COMBATENTES

### que decorreu tumultuosa

VIENA, 19. — A reunião em Wells dos ex-combatentes alemães e austriacos, promovida sob o lema «Ombro com ombro», deu lugar a diversos incidentes. A' reunião assistiram o ministro do Interior da Austria e o embaixador do Reich, von Papen.

Os incidentes não assumiram, porém, qualquer caracter de gravidade. A' passagem das associações dos ex-combatentes, diversos individuos, misturados no publico, saudaram á hitleriana e ao hino nacional austriaco responderam com o hino germanico.

Foi na altura do desfile com que terminava a reunião que se deram os incidentes mais violentos, de forma que o director da Policia de Segurança fez parar a marcha dos ex-combatentes. As manifestações continuaram, sobretudo da parte de individuos ainda novos, vindos dos arredores da cidade. A Policia efectuou algumas prisões. — (Havas).

**EM DOIS MINUTOS**

- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço mínimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economisa espaço, pois as cargas correspondentes a 12 sifões cheios ocupam um pequeno espaço
- Uma carga que enche um sifão, essegura a existência permanente de água gasosa.

## No encerramento do Congreso Jocista

### falou o cardial Verdier

PARIS, 19. — Falando no encerramento do Congresso Jocista, Mons. Verdier pronunciou um discurso em que afirmou que estavam presentes no congresso 60 mil jovens, vindos de todos os cantos de França para manifestarem a sua vontade de que Cristo seja instalado por toda a parte.

«Nunca, acrescentou, desde as Cruzadas semelhante «élan» cristão movimentou tantos corações, suscitou tanto entusiasmo. São 500 mil os jocistas que hoje propagam o seu ideal através do mundo. Vós estudais os grandes problemas da hora presente á luz dos Evangelhos e dois problemas, sobretudo, avultam cuja solução vos é cara: o do trabalho e o da familia. O Trabalho é para vós uma actividade que Deus quis e cujos fins são admiraveis. E' a lei comum da solidariedade, uma lição de humanidade e igualdade, um sublime laço de fraternidade. Todas as justas reivindicações, todas as legitimas esperanças no salario familiar, na aplicação das leis sociais, no respeito dos contratos, na liberdade sindical na organização profissional, são tambem as vossas. Mas para felicidade da Humanidade e para o verdadeiro progresso da vossa Fé, exige-se que esses graves problemas se conservem sempre no ambito da Justiça e da Caridade».

«Quanto ao problema do Lar, vós, os Jocistas, dizeis: Acabe-se com os alojamentos repelentes, com os quarteis operarios. Esse é o vosso ideal e levá-lo-eis a bom termo. Amanhã a França vos abençoará, porquanto restaurados os Lares, haverá Felicidade para todos. Será a França capaz de retomar no mundo a sua marcha gloriosa e beneficente». — (Havas).

## O chefe da União Nacional polaca

### foi alvo dum atentado

VARSOVIA, 19—Ontem, pelas 20 e 15, o coronel Adam Koz, chefe da importante organização União Nacional, foi alvo dum atentado bombista, nos arrabaldes da capital. O coronel nada sofreu mas o autor do atentado foi vitima da bomba e ficou despedaçado. O engenho era tão forte que a explosão se ouviu em toda a cidade.—(H.)

## Os americanos experimentam

### um novo tipo de avião

NOVA YORK, 19. — Segundo o «New York Times» começaram as experiencias com um novo avião de guerra, que será o mais potente do mundo. E' um bi-motor, dispondo de helices propulsivas, lança-bombas e 6 metralhadoras, 2 á frente, 2 nas asas e 2 na carlinga. E' completamente metalico, tem aquecimento para poder subir a 10 mil metros e pode atingir 300 quilometros á hora. A sua tripulação é de 5 homens. — (Havas).

## A Exposição de Paris foi visitada

### por 5 milhões de pessoas

PARIS, 19. — A Exposição Internacional foi até agora visitada (entradas pagas) por 5 milhões de pessoas. O dia 14 de julho foi um «récord», pois nesse dia venderam-se 222 mil entradas. Calcula-se que a média até fim do corrente das entradas diarias se cifrará em 300 mil, pouco mais ou menos. — (Havas).

## Foram presos dois sacerdotes

### em Sarrebruck

METZ, 19. — Dois abades da aldeia da Petite Rosselle, Wilhelm e Fey, foram presos em Sarrebruck por motivos que, segundo se julga, se prendem com os seus passaportes. As autoridades locais francesas empreenderam, imediatamente, diligencias para conseguirem a sua libertação. — (Havas).

## OS VÔOS DE PICCARD

LANSING, 19. — O professor Piccard declarou aos jornalistas que não tinha agora qualquer novo projecto para outra ascensão á estratosfera. Piccard voou durante 6 horas e cobriu 180 quilometros durante esse tempo. — (Havas).

## A diplomacia alemã

BERLIM, 19.—O Fuehrer-Chanceler nomeou o director do ministerio dos Negocios Estrangeiros o dr. Ritter, embaixador da Alemanha no Rio de Janeiro.—(D. N. B.).

## O MOMENTO INTERNACIONAL

### A importancia dos ultimos acôrdos navais

LONDRES, 19.—Toda a Imprensa da manhã se ocupa da assinatura do novo tratado naval anglo-alemão e do tratado naval anglo-sovietico.

O colaborador naval do «Times» escreve que, provavelmente, acôrdos do mesmo genero serão concluidos com as pequenas potencias navais, acrescentando que já estão em curso negociações com os países escandinavos, com a Polonia e com a Turquia. A conclusão dos dois tratados navais teria sido anunciada com grande satisfação pela Imprensa alemã. Estes dois tratados prometem bom resultado e podem ser considerados como uma prova de boa vontade da Alemanha.

O «Daily Telegraph» declara que os dois tratados com a Alemanha e com a Russia Sovietica foram um triunfo para a diplomacia inglesa. Nos circulos ingleses bem informados exprime-se muita satisfação por a Alemanha ter respeitado cuidadosamente o acôrdo naval anglo-alemão de 1933. Agora tem-se plena confiança de que a corrida aos armamentos entre a Inglaterra e a Alemanha será impossivel durante muitos anos.

O «Morning Post» declara que a conclusão do acôrdo naval é uma nova étapa para uma aproximação anglo-alemã e para a estabilidade politica da Europa.—(D. N. B.).

### As relações do Reich com a Checo Eslovaquia

PRAGA, 19.—Respondendo á campanha do jornal alemão «Frankfuerter Zeitung» acêrca das relações do Reich com a Checo Eslovaquia, campanha que culminou com a declaração de que o acôrdo entre os dois países depende das satisfações dadas aos alemães dos Sudetas, o jornal «Lidove Noviny» escreve: «Temos a dizer, uma vez mais, que nunca aceitaremos que se faça pressão sôbre nós, indicando-nos, de fora, o partido com o qual devemos entender-nos. E' completamente inutil prolongar a discussão sôbre este assunto».—(Americana).

### A viagem dos ministros turcos á Russia

MOSCOVO, 19.—Os ministros turcos Rustu Aras e Chukoukaya embarcaram em Odessa de regresso a Iztambul.—(Havas).

### Um tratado entre o Iraque e o Irão

TEHERAO, 19.—Entre o Iraque e o Irão foi assinado o tratado de amizade. —(Havas).

## A questão da Palestina

### Uma comissão de arabes que vem á Europa

LONDRES, 19—A Comissão Arabe que irá a Genebra protestar contra o projecto de divisão da Palestina projecta visitar Londres e dirigir-se pessoalmente ao rei, a quem pedirá protecção para os muçulmanos. Depois irá a outras capitais expôr o ponto de vista arabe.—(Americana)

### O plano da divisão da Palestina

BUENOS AIRES, 19.—A União Sionista manifestou-se contra a aprovação pelo gabinete britanico das conclusões da comissão real e anunciou uma campanha a favor da abolição dos entraves á expansão economica dos judeus na Palestina.—(Havas).

## O contrato colectivo de trabalho

### na industria de transportes de automoveis

Depois de amanhã, quarta-feira, ás 17 horas, realiza-se, no Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia, a assinatura do contrato e do acôrdo colectivo de trabalho, entre o Gremio dos Industriais de Transportes em Automoveis, um grupo de proprietarios de automoveis e camiões de particulares e o Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

A's 21 horas do mesmo dia, haverá, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, na rua Luz Soriano, 67, 1.º, uma sessão solene comemorativa, presidida pelo sr. sub-secretario do Estado das Corporações.

## BOLSA DE LISBOA

**19 de julho**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 3 3/4 1936 | 95 | | 958$00 |
| » 4 0/0 1934 | 985 | | 986$00 |
| Emprestimo 4 1/2 0/0 1912 | — | — | 2.225$00 |
| Consolidado 4 1/2 0/0 1933 | 1.026$00 | 1.025$00 | 1.030$00 |
| » 4 3/4 1934 | 1.155$00 | 1.152$00 | — |
| » 5 1/2 0/0 1933 | 1.071$00 | 1.071$00 | 1.072$00 |
| Externo 3 0/0 1.ª Série | 1.745$00 | 1.745$00 | 1.750$00 |
| » 3 0/0 2.ª » | — | — | — |
| » 3 0/0 3.ª » | — | — | — |
| Cautelas sijuro 3.ª Série | 160$50 | 160$50 | 161$00 |
| **Acções** | | | |
| *BANCOS* | | | |
| Comerc. de Lisboa, port. | — | 476$00 | 510$00 |
| Espirito Santo port. | — | 750$00 | 765$00 |
| Lisboa & Açores, port. | 368$00 | 367$00 | 369$50 |
| Portugal, portador | — | 1.106$00 | — |
| *C.as DE SEGUROS* | | | |
| Bonança | — | 84 | 870$00 |
| Fidelidade | — | 17.00 | 5.000$0 |
| Mundial | — | 215$ | — |
| Nacional | — | 740$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| *C.as DIVERSAS* | | | |
| A. P. ordinaria | — | — | — |
| » » privilegiadas | 13$50 | 13$50 | 15$00 |
| Aguas de Lisboa, port. | — | — | 280$00 |
| » » ass. 1934 | — | 112$00 | — |
| » » ass. 1936 | — | 140$00 | — |
| Credito Predial | — | 17$00 | 18$00 |
| Gaz e Electricidade | 313$50 | 313$50 | 314$00 |
| Portugal e Colonias | 84$00 | 84$00 | 84$10 |
| Navegação | 96$00 | 95$5 | 96$50 |
| Portuguesa de Pesca | — | 252$00 | 260$00 |
| » de Tabacos | — | 392$00 | 395$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 370$00 | 372$00 |
| Tabaqueira | — | 511$00 | 515$00 |
| União Electrica Portug. | 160$00 | 159$00 | 162$00 |
| *COLONIAIS* | | | |
| Açucar de Angola | 376$00 | 375$00 | 377$00 |
| Susi — 1.ª Emissão | 47$00 | 46 | 47$50 |
| » — 2.ª | — | — | — |
| Ilha do Principe | 398$00 | 398.00 | 398$50 |
| **Obrigações** | | | |
| C. P. 6 0/0 | — | 260$00 | 270$00 |
| Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S | — | — | 91$00 |
| » 7 0/0 | 103$50 | 103$50 | 104$00 |
| União Elect. Port. 6 1/2 0/0 | — | — | 118$00 |
| » » » 5 0/0 | 103$00 | 103$00 | 105$50 |
| Susi 9 0/0 | — | — | — |
| » 6 1/2 0/0 | — | — | — |

HENRIQUE DE BARROS GOMES
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 110$00 | 110$20 |
| Paris | $83,3 | $83,5 |
| Madrid | 1$27,9 | 1$28,1 |
| New-York | 22$12,6 | 22$16,6 |
| Zurich | 5$06,7 | 5$07,7 |
| Roma | 1$16,4 | 1$16,6 |
| Bruxelas | 3$72,5 | 3$73,1 |
| Amsterdam | 12$18,9 | 12$21,1 |
| Berlim | 8$90,4 | 8$92,0 |
| Praga | — | — |
| Rio de Janeiro | — | — |
| Libra ouro | — | — |

## ALBERTO PIMENTEL

Faz hoje 13 anos que faleceu o ilustre e saudoso escritor Alberto Pimentel, cuja obra vive na memoria de quantos a leram. Sua querida filha, a sr.ª D. Maria Henriqueta de Almeida Pimentel, entregou-nos 2$50, com destino a um cego nosso protegido.

HOTEL DA ROCHA
Praia da Rocha
*Conforto e bem-estar*
Recomendado pelo Automovel Clube de Portugal
Propaganda de Portugal

# ULTIMAS NOTICIAS

VEEDOL
MOTOR OIL

## A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

# Começou a grande ofensiva nacionalista na frente de Madrid

## As forças de Varela, consideravelmente reforçadas, conseguiram ultrapassar Brunete em poucas horas

MADRID, 19. — «No começo da luta gritavamos: «No pasaron!», hoje de todos os lados o povo espanhol grita: «Nós otros pasaremos!» e amanhã devemos gritar: «Nós outros venceremos!»—tais são os temas desenvolvidos em volta dêstas três formulas no manifesto dirigido aos combatentes pelo general Miajas e pelo comissario inspector geral do exercito do Centro, Anton.

O manifesto recorda primeiro a resistencia oposta á rebelião pelo povo. Depois friza os progressos de todas as ordens que se realizaram, quer sob o ponto de vista da guerra, quer sob o da politica. «Soldados do Povo, herois da independencia e da liberdade: chegou o momento de mostrardes ao mundo que as legiões de Mussolini e de Hitler serão aniquiladas no nosso solo. A Espanha não será a Abissinia. Os invasores serão desfeitos e depois da sua derrota erguer-se-á uma Espanha livre e forte, obra dos que querem a cultura, o pão e a liberdade».—(Havas).

---

MADRID, 19. — Ontem, durante todo o dia, a aviação republicana exerceu intensa actividade, bombardeando, sobretudo, Majadahonda, Boadilla del Monte, Villafranca del Castillo, o bosque situado a noroeste de Sevilla la Nueva, Navalgamela e Villa Viciosa de Odon.

A's 10 horas, um grupo de aviões de caça leais travou combate com aviões inimigos, abatendo 1 biplano de caça, 7 Fiats, 1 Heinkel, 6 monoplanos e 2 motores Junkers. Segundo o comunicado oficial foram ontem abatidos 26 aviões nacionalistas.—(Havas).

---

MADRID, 19. — (Dum enviado especial da Havas).—No sector ao sul do Escurial para El Tiemblo em direcção a Cerebros, Las Navas del Marquês, Santa Cruz e San Bartolome del Pinares os republicanos exerceram intensa pressão, obrigando os insurrectos a ceder terreno.

No sector sul do Tejo, a pressão das tropas de Franco na Serra de Guadalupe deminuiu de intensidade. Todos os esforços dos insurrectos para ocuparem a todo o custo posição que domina as comunicações com Oropesa e Talavera chocaram com a resistencia dos republicanos.

---

MADRID, 19. — Comunicado das 24 horas: «No Centro, o inimigo efectuou nas ultimas 24 horas esforços enormes para reconquistar as posições que tomámos recentemente. O dia de ontem foi um dos mais duros nesta região. No sabado á tarde realizou-se um violento ataque proximo de Villanueva del Pardillo. Em certos momentos os insurrectos aproximaram-se das nossas trincheiras. Conservámos, porém, todas as nossas posições. A's primeiras horas da manhã a aviação nacionalista bombardeou intensamente toda a frente, não interrompendo a sua actividade senão durante o dia. A sua actividade desenvolveu-se, principalmente, nas linhas de comunicação. Apoiado na primeira hora por intenso fogo de artelharia, o inimigo lançou um ataque ao sul de Brunete, estendendo-se ao meio dia até ás posições a noroeste de Quijorna. Foi repelido em toda a parte com grandes perdas. Mais tarde, o combate localizou-se em volta da cota 670, onde se combateu encarniçadamente durante o dia todo. A's ultimas horas da tarde, os nossos aviões, que iam bombardear as posições nacionalistas, encontraram muitos aparelhos facciosos, tendo-se travado o maior combae aereo que se registou até hoje. Ficaram senhores da situação e bombardearam as posições designadas. Na frente de Guadalajara efectuou-se um ataque muito intenso, sendo o inimigo repelido. As nossas linhas em todas as frentes conservam-se as mesmas, com excepção duma pequena colina na frente do 18.º corpo, que foi abandonada depois de intensissimo bombardeamento de artelharia. Na Extremadura travou-se um duelo de artelharia. Obrigámos a coluna inimiga a recuar.—(Havas).

---

**TOLEDO, 19. — Para comemorar o aniversário do levantamento, já com o sol alto, os nacionalistas desencadearam uma ofensiva fulminante a Oeste de Madrid. Ao meio dia tinham ultrapassado Brunete. A's 14 horas, num avanço irresistivel, os batalhões do general Varela chegaram em frente de Valdemorillo Todos os elementos vermelhos que ficaram na bolsa formada na ofensiva de 16 de Julho estão ameaçados duma grande manobra de cerco. O ataque continua com um calor torrido.—(Havas).**

### Continuam a chegar grandes reforços nacionalistas

**MADRID, 19.—Importantissimos reforços nacionalistas, compostos por muitos camiões e poderoso material, chegaram ao sector de Cebreros. Desde ha dois dias que a aviação republicana assinalava importantes comboios na Estrada de Avila a Cebreros; a marcha das colunas de reforços era protegida por muitos aviões. Segundo as ultimas informações estão actualmente estabelecidas nos sectores proximos de Brunete e Quijorna concentrações de tropas e material. Com os reforços recebidos, os nacionalistas devem dispôr de cêrca de 20.000 homens no sector de Navalagamella, 10.000 no de Boadilla del Monte e 8.000 no de Sevilla Nueva. O total das forças nacionalistas na Serra deve elevar-se a cêrca de 150 mil homens.—(Havas).**

---

MADRID, 19. — Ontem, de tarde, ouviu-se um intenso canhoneio no sector de Guadalajara. Imediatamente após, os nacionalistas atacaram para cercar as posições republicanas de Valfermoso de las Monjas. O movimento foi rapidamente contido pelo tiro de artelharia. No Tejo assinalaram-se movimentos dos republicanos em direcção á garganta de Alia. Os nacionalistas, que atacaram a Serra de Alarcon, foram repelidos. No sector de Cebreros os nacionalistas lançaram um violento ataque para retomar as posições que os republicanos conquistaram recentemente. Depois de uma batalha de meia hora, os republicanos rectificaram ligeiramente as posições. Os nacionalistas atacaram tambem na frente da Cidade Universitaria, mas os «dinamiteros» repeliram-nos facilmente.—(Havas).

### A junta de Burgos vai ser substituida por outro organismo

SALAMANCA, 19. — Para ouvir a alocução que o general Franco proferiu ao microfone da Radio Nacional, reuniu-se uma grande multidão na Praça Maior, que se achava profusamente iluminada, oferecendo um aspecto fantastico. A multidão manifestou a sua aprovação a diversas passagens do discurso, entre as quais a alusão á proxima substituição da junta tecnica de Burgos por outro organismo adequado ás novas necessidades. No final da alocução, a multidão vitoriou a Espanha, Franco e o exercito.—(Havas).

### Um estudo do «Times» favoravel aos nacionalistas

LONDRES, 19. — Enquanto o liberal «News Chronicle» e o trabalhista «Daily Herald» se limiam a manifestar a sua indignação ao anunciar que a frota de Franco continua a fazer fogo sôbre os navios britanicos ou a reproduzir o boato de que os espanhois nacionalistas vão expulsar do seu territorio os subditos britanicos que residem em Espanha se não lhes fôr reconhecida a beligerancia, o «Times» publica um estudo favoravel aos nacionalistas. «Sobretudo depois da tomada de Malaga—escreve—a Espanha governamental não tem com que se alimentar. A Espanha nacionalista, pelo contrario, não sabe o que fazer da abundancia dos seus produtos. As colheitas anunciam-se excelentes. Sob o ponto de vista mineiro, os nacionalistas têm a parte do leão e poderão fazer avançar a execução do plano para financiar a guerra». O correspondente do «Times» diz que reina a ordem na Espanha nacionalista; esta ordem—diz—não pode senão tornar-se favoravel a Franco e aos capitalistas estrangeiros, os quais—segundo declara o mesmo correspondente—devem ter colocados em Espanha 400 milhões de libras.

O «Morning Post» escreve: «A Espanha catolica e cavaleiresca ergue-se contra um inimigo mais barbaro do que outrora o inimigo islamico.»

O «Daily Mail» não pensa que baste o reconhecimento. No seu editorial, o jornal de lord Rothermere diz: «A Gran Bretanha deve conservar-se amiga de Franco. Não devemos repetir o erro que cometemos por ocasião da guerra da Abissinia—e de apostarmos no mau cavalo».—(Havas).

### Chegada de refugiados a Marselha

MARSELHA, 19.—Chegaram a esta cidade, vindos de Valencia e de Barcelona, 346 refugiados, entre os quais 150 franceses.—(Havas).

### O novo acôrdo economico Salamanca-Berlim

BERLIM, 19.—Durante as ultimas semanas realizaram-se negociações comerciais entre o governo alemão e o governo nacionalista espanhol. Informam agora de Salamanca que se obteve um resultado satisfatorio para ambos os lados. As duas delegações tinham sido encarregadas de adaptar o antigo acôrdo comercial á nova situação e de o desenvolver mais largamente. Com este fim concluiu-se uma série de acôrdos particulares em Salamanca, série que amplia o acôrdo comercial germano-espanhol de 7 de maio de 1926. A partir de 1 de agosto de 1937 as duas partes concederão reciprocamente a clausula de nação mais favorecida. Os outros acordos sobre as transações de mercadorias têm o fim de desenvolver as relações entre a Alemanha e a Espanha nacionalista no dominio economico.—(D. N. B.).

### Novo embaixador nacionalista para Berlim

BERLIM, 19.—O marquês de Magaz, novo embaixador da Espanha nacionalista na Alemanha, chegou ontem aqui. O chefe do protocolo fez-se representar pelo seu substituto durante as ferias. Tambem estavam presentes varios membros da embaixada de Espanha.—(D. N. B.).

### Um boato infundado

GIBRALTAR, 19. — Entrevistados pelo representante da Reuter, alguns funcionarios espanhois partidarios do general Franco declararam que consideravam como «absolutamente improvaveis» os boatos de que as autoridades nacionalistas se proporiam a expulsar do seu territorio todos os subditos britanicos, no caso da Gran Bretanha se recusar a reconhecer a qualidade de beligerante a Franco.—(Havas).

### Comentarios franceses

PARIS, 19.—Acêrca da guerra de Espanha, Peri, escreve na «Humanité»: «Amanhã, bem entendido, a Comissão de Londres nada decidirá. Continuarão as negociações. Aceitará a França que tal prolongamento se faça com proveito dos agressores? Ante-ontem, o «Daily Herald» anunciou que os canhões instalados pelo Estado Maior alemão nos Montes dos Pirineus e em Rhune têm desde já sob o fogo Mont de Marsan, Biarritz, Baiona, Tarbes e Pau».

No «Jour», Rey diz que «Moscovo desejaria que o torpedeamento das propostas britanicas para a fiscalização nas fronteiras seja feito pelos republicanos espanhois. O discurso do presidente Azaña é a primeira resposta ao apêlo sovietico. Ha no discurso de Azaña uma passagem que os patriotas franceses não esquecerão. Ao referir-se á Grande Guerra, frizou que a Espanha nada fez de prejudicial á Alemanha. Como poderia o Presidente da Republica espanhola falar doutro modo? Ele e muitos dos seus amigos politicos de hoje proclamavam publicamente em plena guerra a superioridade da Alemanha sôbre a França».—(Havas).

## Temporais no Norte de Italia

MILÃO, 19.—Um temporal causou a morte de varias pessoas nos arredores de Verona e em outros pontos do norte de Italia. A tempestade causou importantissimos prejuizos.—(D. N. B.).

LUIGI
CABELEIREIRO
*Inaugura amanhã, no Estoril, a sua sucursal, no Hotel Paris*

**Almoços, Jantares e Banquetes**
**O melhor serviço e preços, assinaturas especiais**
**Restaurante Regina**
R. Serpa Pinto, 12 (Chiado)

## O cruzeiro dos estudantes coloniais

Do sr. Manuel Dias Belchior recebemos uma carta que a seguir publicamos, por vermos que tem razão de ser o seu desabafo, devendo, porém, dizer que estamos convencidos de que se os organizadores do Cruzeiro dos estudantes dos liceus coloniais á Metropole não os levaram ao Algarve não foi certamente por falta de vontade, mas por dificuldades que não foi possivel remover, entre as quais, certamente, uma das mais importantes foi sem duvida a falta de tempo material para se percorrer todo o país:

«S. BRAZ DE ALPORTEL, 15. — *Sr. dr. Joaquim Manso:* E' junto de V., devotado amigo do Algarve, e que tanto se tem esforçado por que a maravilhosa epopeia que Sagres simboliza, reviva perenemente no coração e no cerebro dos nossos compatriotas, que eu me queixo hoje de uma injustiça de que a minha provincia foi alvo.

Refiro-me ao esquecimento a que foi votado o Algarve, por parte dos organizadores do Cruzero dos Estudantes Coloniais.

Teve o sr. dr. Francisco Machado, ministro das Colonias a todos os titulos ilustre, a idéa oportuna, inteligente e patriotica de promover a vinda á Metropole de um grupo de estudantes de Angola e Moçambique. Todos os portugueses devem ser gratos a tão louvavel iniciativa.

S. Ex.ª pode orgulhar-se de ter feito politica colonial e da melhor, mostrando aos moços portugueses do ultramar a terra de seus pais, que é igualmente a sua.

E' um acto de carinho para com as colonias, que muito deve ter sensibilizado os pais dos jovens estudantes e duma maneira geral toda a população das nossas duas grandes possessões africanas.

Mas acima de tudo é um acto grandemente vantajoso para a Mãi Patria, porque estes rapazes, que nós temos agora a felicidade e o prazer de hospedar, serão no futuro os incansaveis propagandistas das belezas da sua terra, e das qualidades da sua raça.

Louvando pois essa belissima iniciativa, eu só lastimo um pormenor da execução: o ostracismo a que o Algarve foi votado.

A injustiça é posta em destaque, quando se pensar que todas ou quasi todas as outras provincias foram visitadas.

Não tem esta provincia passado historico, nem belezas naturais a admirar?

Insurgimo-nos contra esta idéa, porque se é certo que todo Portugal é belo, não ha litoral mais lindo do que a costa algarvia.

Por que não veio o Cruzeiro a Sagres, Promontorio Sagrado, que deveria ser local obrigatorio de romagem para todos os portugueses cultos e patriotas?

Se não contemplavam civilização e bulicio, admirariam uma Natureza austera e grandiosa.

Mas o Algarve tinha outras razões para não ser esquecido:

Qual das provincias portuguesas contribuiu em maior escala na obra grandiosa dos Descobrimentos e no seu complemento: a colonização?

Não é verdade, que foi entre as populações maritimas da costa algarvia, que o Infante de Sagres, recrutou grande parte dos sublimes aventureiros das suas gloriosas caravelas?

Não é verdade que quasi todas as nossas ilhas atlanticas foram povoadas principalmente por algarvios?

Não é certo que o algarvio (o menos sedentario dos portugueses) contribui ainda hoje em larga escala para o povoamento e a colonização do Portugal de Além-Mar?

Mossamedes, centro de pescadores algarvios, é, áparte muitas outras, uma prova eloquente.

Muitos dos rapazes do Cruzeiro serão certamente filhos de algarvios. Porque não vão eles para Africa dizendo que viram a aldeia natal de seus pais?

Sr. dr. Joaquim Manso: se o conteudo desta minha carta parecer a V. razoavel, peço um canto do seu apreciado jornal para este sincero desabafo.

Fazendo votos pela prosperidade do seu jornal, e pelas vossas proprias, eu sou de V., etc., *Manuel Dias Belchior*».

## CARTAS PARA A PROVINCIA

# CRENÇA E PRECONCEITO

*Querida amiga*

Decididamente não posso escrever-lhe em sossêgo estas cartas brandas, breves, onde procuro comentar o mundo sem qualquer pretenção a revolucioná-lo.—Velam pela minha ortodoxia altos dragões cujas narinas assopram fumo de incenso,—longe, muito longe daquele suave simbolismo que o torna de mais leve azul, sobre o altar.

Você sabe o que eu estou a fazer? Uma coisa medonha. Estou *de lança em riste contra as mãis que pugnam pela inocencia dos seus filhos.* E sabe o que eu sou? Tambem não sabe, que lho juro eu. Sou um *Magriço das netas degeneradas da avoenga austeridade.* E' horrendo, é nefando, e é imprevisto, mas vem nas *Novidades* («fundo» de 11 do corrente).

Note, porém, uma coisa. Estas asperas definições não citam o nome do «critico» a quem se assestam, a quem emmolduram trechos de prosa; nem o do jornal em que vieram tais trechos ominosos. Não. Se eu, por mim, e para afinar pelo diapasão elegante do diario em que escrevo, tenho o cuidado de identificar aquilo a que respondo, obedêço a normas de correcção que tresandam a bafio. As leis modernas não indicam decerto que para ensinar a outrem a correcção moral comece o jornalista pela correcção jornalistica...

* * *

Uma vez, na minha aldeia, em certa hora tépida, atardei-me num banco de pedra que a sombra de um plátano enverdecia; logo em frente corria a aresta de um socalco; e lá em baixo, numa dada altura, começaram duas velhas a conversar.

Eram cunhadas, mãis de familia exemplares, ambas muito sérias, tementes a Deus e fervorosamente praticantes; caseiras da quinta desde que me conheço, para ali teriam vindo desentaramelar a lingua depois de monda ou ceifa a que presidissem.

Uma delas contava á outra coisa feia que surpreendera, e «que Deus te livre que alguem soubesse»; reconheciam que «está o mundo perdido»; a primeira postulava que «as raparigas se querem cada vez mais apertadas»; a segunda «nunca tinha pensado que a Margarida fôsse capaz daquilo». E falaram dos maus exemplos, das más companhias, das perdições demoniacas, entre ambas, regulando repressões que deviam cair sôbre a Margarida,—sobrinha comum.

Quere saber, minha amiga, qual fôra esse delito grave de que nascia a conversa ?A tal Margarida, môça escorreita de seus 20 anos, tinha sido surpreendida... a lavar os dentes.

Se alguem insinuar que eu invento, acuda-me você, acudam-me quantos conhecem o viver aldeão; acudam-me, corroborando que é preconceito unanime das melhores, mais puras e mais catolicas mãis, o de considerar faceirice perigosa, suspeito habito da cidade, censuravel desacato aos pudores veneraveis da Natureza, isto de perder tempo a lavar os dentes.

Têm elas sua base de razão. Nunca o viram fazer ás avós. E com quem a môça aprendeu aquilo foi com a *Toina*, que voltou da cidade, vive fora da lei de Deus, e traz a rapaziada numa dobadoira... Apesar disso, eu quereria (veja que supremo horror!) saber o páraco da minha freguesia a explicar incansavelmente a todos que na escova de dentes se não ocultam iscas de Satan; queria vê-lo *na vanguarda* dos que aceitam e inculcam principios salutares; queria vê-lo a combater, em nome da verdade superior que o tem por serventuario, os tais preconceitos bafientos que hoje me pediram para exemplificar.

Como pedi-lo, porém, ao padre da minha aldeia, se o orgão que maximamente deve inspirá-lo ainda perde tempo a repudiar solenemente as sobrancelhas rapadas?—Ai, minha amiga! Estou sentado num banco de pedra, em quinta escura de aldeia grande. Sinto á volta um ar de modorra; vela-me o sol um canavial de verdes canas, cujas folhas em bico fazem acenos ao sabor da aragem. E só oiço velhotas. A voz de uma, discreteando azêdamente, está ali em baixo a explicar a relação que têm, a falta que fazem e o pecado que representam quatro pêlos a menos numa sobrancelha,—para o celestial conforto e o terreno poder da Santissima Trindade.

* * *

Entristece, minha amiga, crer em Deus, tudo esperar da sua Bondade, vêr que ele fez o mundo para a alegria, para a saude, para a força,—e ouvir, os que crêem como nós, distilarem perpetuamente melancolias, quererem reduzir a amplitude da religião á mera estreiteza do que se exterioriza, trocarem sem cessar o grande problema humano pelo secundario aspecto visual, e fazerem do cuidado religioso uma especie de vigilancia hostil,—quando ele seria tanto mais alto, e iria tanto mais longe, se o mantivessemos no constante alvoroço de uma ternura alegre.

.....

Fazem mal, os que me combatem, em tanto invocar as nossas avós a proposito de uma ofensiva feminina contra fatos de banho... As nossas avós iam para o banho de mar com amplas batas de castorina a que nem podia faltar a cauda; não concebiam que uma senhora tomasse banho de outra maneira. Quere dizer, tanto as malhas livremente usadas em todos os países civilizados como as malhas com mais um palmo aqui ou mais 10 centimetros acolá (essas malhas para cuja adopção peleja entre nós o jornalista catolico) pareceriam ás nossas avós, se lhas impuzessem, artefacto do Demo que as arremessava para os heroicos impudores de Lady Godiva.

E creio, minha amiga, que outros assuntos merecem estas cartas; para mais, são mal compreendidas por quem não vê que em nada contra a integridade da Crença eu quero atentar, se procuro com o bisturi da razão, e com a branda anestesia do adjectivo, tirar-lhe da cabeça os «lobinhos» do preconceito.

Ainda ha de chegar a Portugal a cirurgia estetica..,

Disponha do

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

## TAUROMAQUIA

### «Se ha puesto el sol?»

As ferias que estamos gozando permitiram-nos descobrir ter sido na revista madrilena «Zig-Zag» que, ha quinze anos, quando da primeira retirada de Juan Belmonte, escrevemos aquilo de que «se ha puesto el sol». Bastantes anos depois fomos a Madrid com Carlos Viana—correvendo de Belmonte ha que recordar este saudoso nome—chamados por telegramas que nos anunciavam a segunda retirada do «fenomeno». E com o nosso querido amigo Pedro Bordallo voltámos a Madrid, e depois a Sevilha, para as que pareciam definitivas despedidas, e que talvez fossem se a revolução espanhola de que ontem se celebrou o aniversario não tivesse justificado a patriotica volta de Belmonte que com o prestigio do seu nome obteve avultadas receitas para a causa nacionalista. As despedidas de Belmonte não podem ser definitivas, como as de «El Gallo», porque a ambos faltaram as razões imperiosas de «Bombita», um grande pundonor ferido; e de «Jeselito», a morte quasi buscada ao atingir a maior altura que pode alcançar um lidador de rezes bravas. E, a-pesar-de Belmonte nos havez dito e confirmado ser este o «gran dia de mi despedida», preguntámos a nós mesmo se ontem, no Campo Pequeno, «se ha puesto el sol?». Formulando a duvida não ofendemos Juan Belmonte porque ele proprio, no seu livro, nos deixa antever a possibilidade de continuar toureando enquanto possa, até para lá dos cinquenta, como «Lagartijo».

E que assim seja, e que nós o vejamos, como vimos ha menos dum ano em Sevilha e ontem no Campo Pequeno, nós e meia praça não se sabe porquê. E perderam os que não viram Juan dar dois lances á veronica, e a sua «média», de «pura cêpa belmontina».

E mais perderam não o vendo varrer com a «muleta» os lombos do de Guadalest, anunciado como de Murube, e dar-lhe o «monilete» dentro do cacho, e tudo de tal forma com o seu selo, tão soberanamente perfeito que o publico, dando-se conta da diferença que dele vai dos outros toureiros, aplaudir toda a «faena» e voltar a aplaudir quando Belmonte saiu da enfermaria, onde fôra curar ligeiro «puntazo» na mão. Então já «Niño de la Palma», que está Velho da Palma, tinha colocado dois bons pares de bandarilhas, e dado alguns passes de muleta, pelo que foi chamado com Belmonte, e com ambos Pascual Marquez que no seu primeiro um Clairac que Bombita IV bandarilhou estupendamente, esteve enorme com a «muleta», justificando tudo que dele temos escrito e se diz na Andaluzia.

No seu segundo, que «Magritas» bandarilhou como quem é, voltou Pascual a ser «mucho Pascual». E o de la Palma, que viu os seus dois desembolados antes de tempo, teve no seu segundo detalhes de bom toureiro que foi e continua sendo e já calvo, como «los buenos».

João Nuncio toureou bem o seu primeiro, e suou com o seu segundo, mas sempre cavaleiro, e toureiro.

D. Alexandre de Mascarenhas provou uma vez mais a sua grande valentia, e a sua «aficion». Aos touros deixa-los-emos na classificação que deles fez Belmonte: decentes. Pegou-se muito bem, de cara e de cernelha. E Manuel dos Santos foi inteligente.—«El Terrible Perez».

### Um novilheiro de 10 anos e um cavaleiro da mesma idade, no domingo no Campo Pequeno

Em homenagem ao antigo matador e grande empresario espanhol «Dominguim» um grupo de aficionados portugueses promove no domingo, no Campo Pequeno, um extraordinario festival taurino para a apresentação ao publico português dos seus filhos os mais pequenos toureiros espanhois, Domingo, de 16 anos, Pepe, de 14 anos e Miguelito, de 10 anos, os quais em praças espanholas e mexicanas tão reidosos sucessos têm alcançado.

Aqueles jovens novilheiros, que tourearão em pontas, demonstraram ha dias no «tentadero» do «ganadero» português sr. Antonio Branco Teixeira, em Canha, todas as suas extraordinarias qualidades de artistas cosumados, a-pesar da sua pouca idade.

Com os filhos de «Dominguim» toma parte outro tourcirito, o mais pequeno dos nossos cavaleiros, o menino D. Francisco de Mascarenhas, de 10 anos, que, no domingo, lidará a cavalo dois garraios.

Os preços são baratissimos: Sombra 10$00, Sol 5$00 e 3$00.


Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

A's fotografias

Chapas de 18×24 e 24×30 compram-se na administração do *Diario de Lisboa* — Rua da Rosa, 57-2.º

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

*Cinema ás 21,30 horas:*

Segunda-feira, 19: — «Luzes da China».
Terça-feira, 20: — «Noiva que volta».
Quarta-feira, 21: — «Volga, Volga».
Quinta-feira, 22: — «Changai».
Sexta-feira, 23: — «Mil apoteoses».
Sabado, 24: — «Eva».
Domingo, 25: — «Loucuras de estudante».

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De tarde — Chá-dansante e á noite Baile.

"Hotel da Praia do Sol,,

Costa de Caparica

Tel.: P.ª do Sol-112; Lx.ª 2 8914-"Aurea,,

Estancia de repouso e de cura em que se não dão casos de doenças epidemicas. A mais recomendada pelos medicos. Hotel com optimas instalações. Preços modicos. Restaurant. Chás.

XI EXPRESSO-POPULAR

Lisboa-Santarem

DOMINGO 25 DE JULHO

Ida e volta ..... 10$00
Marcação de lugar ..... 2$50

HORÁRIO

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa-Rossio | — partida | 8-15 |
| Entre-Campos | — " | 8-27 |
| SANTARÉM ..... | chegada | 9-24 |
| | partida | 22-20 |
| Entre-Campos | — chegada | 23 31 |
| Lisboa-Rossio | — " | 23-43 |

Bilhetes á venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Telefone 2 4031.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Café-Restaurant TAVARES

LANCHES para casamentos e banquetes para fora. Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar.
Todos os dias Lagosta á Americana,

MAURICIO

MOBILIARIO E DECORAÇÕES

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

## A' margem da semana

### Um livro

*Acabo de ler o livro do dr. Sousa Costa: «Fui eu que matei?»*

*Impressionou-me profundamente. Ha já alguns anos que a minha visita ás prisões me põe em contacto com casos mais ou menos semelhantes, e por isso senti este livro dentro de um ambiente de realidade, e pude avaliar a perspicaz observação do ilustre escritor e o flagrante desenho dos sentimentos e das figuras. E' um livro digno de ser lido e meditado não só pelo publico ledor, mas por quantos por dever profissional se ocupam de assuntos de justiça.*

*O romance trata do caso duma rapariga que é acusada de assassinar o proprio pai, e por depoimentos de testemunhas, inconscientes umas, outras venais ou perversas, é condenada inocente, e só consegue, muito mais tarde, pela confissão da verdadeira criminosa, ser reabilitada. Infelizmente nem sempre tal confissão obtem identico resultado.*

*E' magistral a maneira como o romancista descreve a atitude dessas testemunhas, assim como a angustia, a perturbação da acusada que, por momentos, na sua ansiedade quasi delirante, chega a preguntar a si propria:—«Fui eu que matei?».*

*Londe de mim a idéa de, fundando-me em erros judiciarios ou outras quaisquer razões, preconizar a impunidade do crime, mas o que seria necessario é que a educação moral e fisica das novas gerações, formando almas sãs em corpos sãos, diminuisse a percentagem do crime e tornasse impossiveis, por monstruosas, as testemunhas falsas e os falsos testemunhos, esmagando uma criatura inocente e desnorteando e apaixonando a opinião publica, que tanto influe no ambiente que cerca o acusado.*

*Além disso, é preciso que as prisões se tornem, cada vez mais, lugares de regeneração, em que a assistencia moral e religiosa, a higiene, a instrução, o trabalho, refaçam a mentalidade do preso, e lhe abram horisontes de vida honrada e de reabilitação possivel.*

*O livro do sr. dr. Sousa Costa, na sua parte de dramatico realismo é uma impressionante lição, e na parte literaria dá-nos belas paginas, não só na discrição da paisagem trasmontana, mas na analise dos pensamentos, recordações e ansiedades da personagem principal do romance.*

*Entre as impressões que me deixou esta obra forte, avulta a de outro drama judiciario que pesa em algumas torturadas vidas.*

*MARIA DE CARVALHO*


**Amadores Fotograficos**

Se fotografa com Leica ou Contax carregue-as com peliculas **Perutz,** Perpantic. Permitir-lhe-ão obter grandes ampliações se fôrem bem reveladas. Os laboratorios da **Roiz, Ld.ª** são de primeira ordem. 82—Rua Nova do Almada—84. Telefone 2 4670.

**Barbosa & Costa L.da**

**Tem** *em exposição o* **mais chic mobiliario** *e de maior originalidade* **a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

**Automoveis em 2.ª mão**

**Compram-se ou aceitam-se para venda, entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.**

**AUTO PALACIO**

**Avenida Duque de Avila, 30**

**CASA**

**luxuosamente mobilada**

**com 17 divisões e eléctrico à porta aluga-se. Dão-se esclarecimentos pelo telefone 23963.**

**Quere a sorte grande?**

**Habilite-se na Tabacaria MADRID**

**Rua do Mundo, 115**


PALESTRA RADIOFONICA

# Aguas medicinais

*O sr. dr. Armando Narciso leu há dias, ao microfone da Emissora Nacional, a interessante palestra que em seguida publicamos pela actualidade que oferece:*

A-pesar dos progressos da medicina, a terapêutica pelas aguas medicinais continua em vóga. E digo a-pesar dos progressos da medicina, porque esta terapêutica é a mais velha das terapêuticas e na verdade dá que pensar vê-la resistir á invasão de todas as terapêuticas modernas. Eu sei, todos nós sabemos, que há e sempre tem havido médicos que desdenham das aguas medicinais. A sua acção, ainda um pouco misteriosa, leva certos espiritos fortes á incredulidade.

Isto não é só de hoje. Tem sido de todos os tempos. Os enciclopedistas ironizavam com as aguas medicinais, não por preconceito cientifico, como alguns cientistas de hoje, mas porque muitas fontes de aguas medicinais se chamavam fontes santas. A verdadeira razão por que ainda alguns médicos dos nossos dias desdenham das aguas medicinais é pelo desconhecimento em que vivem das propriedades terapêuticas destas aguas. E' costume corrente, de resto, nos meios cientificos, desdenhar-se daquilo que se ignora. E' uma atitude cómoda que livra de muitas dificuldades.

Ora, as aguas medicinais sempre têm merecido e continuam a merecer o aprêço dos doentes, porque elas melhoram certas doenças para as quais a terapêutica moderna pouco tem progredido. As aguas medicinais actuam sobre as doenças crónicas, isto é sobre aquelas doenças para as quais a medicina moderna ainda está quasi tão atrazada como a medicina antiga.

Já Seneca, o grande filósofo romano, dizia, há perto de dois mil anos, que as aguas medicinais curam as doenças crónicas que os médicos não sabem curar. Não se julgue porém, por este pequeno entroito, que as aguas medicinais estão fóra da medicina, bem pelo contrário, médicos dos mais conceituados as têm estudado e continuam estudando. Hoje existem cadeiras de terapêutica termal nas mais célebres faculdades de medicina de toda a Europa. Todos os anos se reunem congressos de hidrologia, onde acorrem os primeiros nomes da medicina de todo o Mundo. Para aproveitar pois da terapêutica termal, o doente precisa não se afastar dos conselhos da medicina, desconfiando de certos anuncios comerciais que apregoam certas aguas como panaceia de todas as doenças.

Assim, o doente que deseje fazer uma cura de aguas tem de ser primeiramente estudado e diagnosticado, como se fôsse fazer qualquer outra cura médica ou cirurgia. Quem é a pessoa atilada que se põe a tomar remédios ao acaso, sem que tenha sido diagnosticada a sua doença e prescrita pelo médico a sua terapêutica? Quem é que se deixe operar sem que o seu mal esteja bem conhecido e as probabilidades de sucesso asseguradas? Pois do mesmo modo devem proceder todos os que desejem fazer uma cura de aguas.

Estudado, diagnosticado, pode o doente seguir para as termas que lhe forem aconselhadas pela medicina, que as possibilidades de aproveitamento serão grandes. Caso contrario, sujeita-se a um insucesso. Em Portugal, o doente que não seja «snob», preferindo termas de além fronteira, encontra nas termas portuguesas o remédio que precisa.

Vindo do norte para o sul, encontramos, no alto Tamega e no Alto Minho, as regiões hidrológicas de Vidago, Pedras e Melgaço. E ali já principiamos a encontrar membros duma familia ilustre. E' que as nossas fontes de Vidago são irmãs, afastadas pela distancia, mas proximas pela composição, das celebres fontes da margem do Allier, dessa festejada Vichy, metrópole da terapêutica termal. Pedras têm parentes mais ao pé da porta, são irmãs das de Mondariz, da vizinha Galiza. Melgaço tambem tem parentes da além fronteira, mas todos eles mais pobres do que a estancia portuguesa.

Passemos, agora, a outro grupo, em que a nossa riqueza não é menor em qualidade e é formidavel em quantidade. Quero referir-me ao grande e valioso grupo das nossas aguas sulfureas sódicas, chamadas primitivas. Ainda no Vale do Minho, temos as fontes de Monção que podem ser comparadas ás mais acreditadas aguas rádioactivas sulfureas e azotadas de toda a Peninsula. Descendo o vale do Ave, temos Taipas, Vizela e Caldas da Saude, todas sulfureas primitivas: Taipas, junto de Guimarães, Caldas da Saude, junto de Santo Tirso, Vizela, a das 50 nascentes.

No Baixo Tamega, ficam Canavezes e Entre-os-Rios: Canavezes, sulfurea arsenical; Entre-os-Rios, as aguas mais sulfuradas de Portugal e das mais sulfuradas da Europa. Subindo o vale fundo do Douro, vamos encontrar Molêdo e Arêgos, extensa gama de aguas tambem sulfureas, de variada mineralização e termalidade. E no ridente vale do Vouga, brotam caudalosas e quentes as aguas de S. Pedro do Sul, na velha Lafões, onde Afonso Henriques fez tratamento. Ora, todas estas aguas sulfureas, do norte de Portugal, são duma tal semelhança, duma tal identidade ás mais acreditadas e celebres aguas do Pirineus, que, ao estudá-las, poderemos pensar que estamos do outro lado da Espanha, em terras da Gália. Mas, além destas, quantas fontes menos conhecidas e menos exploradas, a-pesar do seu alto valor, como as de S. Jorge, as do Vale do Dão e as dezenas e dezenas de fontes de aguas sulfurosas das Beiras, Minho e Trás-os-Montes, aguas que ainda não sairam do ambito rural, da utilização dos povos vizinhos!

Mas não ficamos por aqui. As nossas riquezas hidrologicas não são sómente abundantes no grupo das aguas sulfureas termais. Elas vão mais longe. Recordemos agora as aguas hiposalinas, na sua maioria radio-activas, de acção terapeutica tão misteriosa, ainda que tão evidente. Luso, na encosta do Bussaco, é bem a Evian de Portugal, mas uma Evian que, sobre a francesa, tem vantagens de composição e riqueza radioactiva. Felgueira, tambem de radioactividade alta, escondida numa ravina dos contrafortes da Serra da Estrela, é a irmã de Mont-Dore. Caldelas, na varzea minhota, tem aguas tão semelhantes as de Plombières, nos Vosges, que diriamos serem as mesmas. E Gerez, numa garganta da Serra, onde nasce o rio Homem, de composição tão estranha, e de acção tão semelhante á celebre Crisbad, de velha Boémia!

E agora, as fontes da região baixa, de origem superficial, mas de composição quimica tambem preciosa: Caldas da Rainha, as historicas termas da Côrte, onde, pela primeira vez, se fez clinica hidrologica social em toda a Europa, com as suas aguas sulfureas calcicas, semelhantes ás de Greoux, nos Alpes; e os de S. Paulo, aqui nossas vizinhas, semelhantes ás acreditadas aguas de Uriage. Mas ainda são desta zona as sulfatadas da Curia e Monte Real: Curia de composição e efeitos paralelos a Contraxeville, as afamadas termas dos Vosges; Monte Real, de semelhante composição, que pode ser comparada a Brides, na Saboia.

E, finalmente, as nossas aguas cloretadas, como Amieira, semelhante a Luxeuil; Piedade, a Bourbon-Lancy; Estoril, a Baden-Baden; Ericeira, a Cestona; Cucos, a Royat. E, ainda, as raras mas preciosas aguas do sul, como Moura, carbonatada calcica e Monchique, hipossalina, de grande eficacia terapeutica!

Aqui têm em duas palavras, o quadro esquematico das nossas riquezas hidrologicas; aguas variadas e abundantes, de composição nobre, comparaveis ás mais acreditadas do Mundo. Todas as especies patologicas, susceptiveis de terapeutica termal, podem encontrar na Terra Portuguesa remedio eficaz, tão eficaz, tão proveitoso, tão certo, como o podem encontrar nas afamadas termas que, por essa Europa fora, chamam doentes de todos os continentes.


**Lanches para casamentos**

**PATISSERIE VERSAILLES**


## A Musica

### No Gremio Lirico

A ilustre poetisa e escritora Oliva Guera, que tambem tem dispensado grande parte da sua actividade á musica, especialmente ao piano, em que é como na poesia e na literatura uma interprete cheia de sensibilidade, apresentou alguns dois dscipulos a quem se tem dedicado, ou só, ou de colaboração com as classes superiores do nosso Conservatorio.

Dos principiantes, Maria Amelia e Maria Helena Macedo da Fonseca, Antonio Lipari Garcia, Elvira Brandão Seixas, Maria do C. Ferreira de Castro Guedes, esta ultima mostrou-se já a mais decidida; num grau mais adiantado, M. Carolina Magno Guerra, M. Luiza Brandão Seixas, M. José Geraldo Dias, Fernanda Ribeiro Martins, M. do Carmo Frazão Lopes não deixaram mal colocados os creditos da sua ilustre professora,—e teve especial interesse M. Antonieta Lipari Garcia; um lindo «toucher» e uma agilidade que não altera o bom desenho das frases são as mais sensiveis qualidades de M. Vitoria Pacheco Quintas, («Reflets dans l'eau» de Debussy e «Liggerezza» de Liszt).

Das duas discipulas que concluiram este ano o curso, Candida Lipari Garcia, em Saint-Saens e na «Tarantella» (Veneza e Napoles) de Liszt teve um relevo tecnico digno duma concertista, e Maria da Graça Amado da Cunha, em Darius Milhand (Primavera), F. Poulenc (Mouvemento Perpetuels), e Freitas Branco (o bem escrito e bem composto Preludio n.º 8) seria uma revelação, se não fôsse já conhecida, a-pesar-de tão nova, pela sua radicada vocação artistica e pela sua inteligencia viva e desempoeirada que lhe permite desde já «servir» utilmente a causa da boa musica moderna.

FRANCINE BENOIT

### Congresso de Educação Musical

Realizou-se em Paris nos dias 28, 29 e 30 de junho o Congresso Internacional de Educação Musical.

A importancia deste Congreso ressalta sem outros comentarios, tendo tomado parte, entre outros, os compositores Roger-Ducasse, Ernest Krenck e Alois Haba, os professores Curt Sachs, Natalia Sac, Walter Damrosch, Margit Varro, os musicologos Ernest Schelling, Curt Lange, Otto Mayer, e a cantora Engel-Lund.

O bom nome da cultura musical em Portugal esteve entregue ao compositor e professor Fernando Lopes Graça que, como professor do Instituto de Musica de Coimbra, fez uma conferencia intitulada: «Que musica se deve dar ás crianças e aos jovens?».

Trataram-se outros problemas interessantes, como por exemplo:

I—«A receptividade musical nas crianças e nos adolescentes».

II—«A receptividade musical activa e passiva e sua importancia na educação em geral».

III—«Teatro e opera para a mocidade—A opera na Escola».

IV—«O sentido e a importancia das audições para a mocidade».

Aguardamos a publicação.

### Academia de Amadores de Musica

Amanhã e depois de amanhã realiza-se na Academia de Amadores de Musica a audição dos seus alunos das classes de solfejo das professoras, sr.as D. Ilda Carneiro e D. Sara de Sousa, e das classes de piano, dos professores D. Ilda Gomes, D. Maria Helena Leal e Eduardo Liborio. Das classes de violino e da orquestra, professor maestro Pedro Blanch; classe de violoncelo, professor maestro Lourenço Alves Ribeiro; classe de canto, professora sr.ª D. Herminia Alagarim; de gimnastica ritmica, professora sr.ª D. Noemia Barral e de francês, professor sr. dr. Marques da Costa.

Nesta audição, com a qual se encerram os trabalhos escolares deste ano lectivo, far-se-ão ouvir alunos dos varios graus de ensino, que assim prestarão provas publicas do seu aproveitamento e aplicação.


**O seu Automovel**

representa um capital

Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor

**«MOTOR PALACIO»**

(Eng. A. Pessoa)

*Telef. 4 2421*

**DR. ALBINO PACHECO**

Curas pela hormoterapia

**R. NOVA DA TRINDADE, 9**

*Telef. 2 7023*

UM PROBLEMA QUE AGUARDA SOLUÇÃO

# Cinema caseiro ou Portugal em conserva de lata

## Hoje pior que ontem e muito melhor que amanhã

A epoca cinematografica 36-37 terminou. Alguns cinemas de estreia fecharam as suas portas, outros entraram no caminho das «réprises».

O ano foi concorrido, animado e rico em bons filmes.

Uma unica nota houve desagradavel em toda a temporada e muito para lastimar: os documentarios portugueses.

Sendo o filme documentario muitissimo interessante, curioso e de grande importancia, quando bem feito, por imprimir a vida no seu movimento natural, em toda a parte são minuciosamente cuidados, por constituirem um arquivo valioso, excepto nesta abençoada terra portuguesa.

Os nossos, infelizmente, primam, salvo rarissimas excepções, por uma ausencia de actualidade, pobreza de concepção artistica e de valor fotografico.

O publico, por julgar que em Portugal se não pode fazer melhor, fica indiferente, quando não lastima levemente por se tratar dum trabalho feito entre nós, por portugueses.

Os srs. empresarios, por não ouvirem patear ou assobiar esses «100 metros», condescendem á tirania dos distribuidores, unicos culpados dessa decadencia, por pagarem por preços ridiculos—que oscilam de 2 a 5 escudos—o metro de tais peliculas, e, em primeira mão, excepcionalmente, a 8 escudos.

Só a Alinça-Filme do Porto é que exceptua a regra.

Sabem os meus leitores por quanto fica cada metro só em filme e laboratorio? Sete escudos e trinta centavos, mais ou menos. Incluindo as legendas, numa média de vinte por cento, obtem-se o preço de seis escudos e cinquenta centavos. Resta, portanto, escudo e meio para trabalho de operador, deslocação, desvalorização de material e desperdicios, que, por aqueles preços irrisorios, não os pode haver, sem grave prejuizo material. Então, tudo se aproveita.

E como ninguem lhes vai á mão, abusam; não se querendo lembrar que uma grande parte desses artistas vivem com mil dificuldades e são profissionais de cinema ha mais duma duzia de anos.

Forçam-nos, portanto, a trabalhar depressa e a não perderem um centimetro de filme.

Claro que para ganharem pouco que seja têm de vender muitas copias, senão perdem dinheiro.

Abandonaram, por necessidade vital, a sua personalidade artistica, para se tornarem fabricantes de documentarios em série.

Daí, resulta vermos sempre as mesmas terras e tal qual o eram ha seis ou mais anos, numa fotografia e escolha de angulos pouco cuidados.

Actualidade?—Para quê?

Arte?—E' desperdicio de tempo e de dinheiro.

O preciso por causa da lei é que o filme tenha «100 metros». Que importa que saiam verdadeiros abôrtos, sem gosto, sem ritmo, sem sintaxe e sem arte cinematografica? O cuidado estrito está na medida—100 metros—e que a censura lhe ponha o visto, nada mais.

Se reclamamos, lá vem o costumado estribilho: O publico não vai ao cinema por causa dos «100 metros». Quere lá saber! Vejam se ele se manifesta!

O que exponho é tão triste e doloroso quanto verdadeiro.

Ora, em nome do bom senso, ha que pôr termo a tanto e tão desenfreado abuso. E só o Governo por decreto o pode fazer.

Sendo o filme a melhor forma rtistica que se presta á propaganda, pela sua acção visual directa nas multidões, não está certo que o Estado persista em alhear-se de tão importante ssunto.

Este ano, chegou mesmo a haver um filme—o primeiro documentario dos legionarios na parada de 28 de Maio—que, a pedido destes, foi mandado retirar por vergonhoso, sob todos os pontos de vista cinematograficos!...

E' pois urgente procurar uma solução. Os factos provam-se largamente. O mal tem de curar-se. O Governo tem por obrigação intervir sem perda de tempo. Demais, estando o unico estudio português, produto duma emissão (ia a escrever subscrição) popular, ameaçado de morte. Os motivos são varios; entretanto, o principal é a falta de trabalho. E, se vive, digamo-lo bem alto, se vive com custo ainda, deve-se muitissimo á iniciativa particular, permanente do meu ex.mo amigo dr. Ricardo Jorge, Filho, que á sua parte, mercê duma inteligencia forte e saber bem orientado, conseguiu a confiança de capitalistas para a produção de três filmes.

Pertence-lhe a «camisola amarela», visto da Tobis terem saido, até hoje, seis filmes, sendo os restantes três de produtores diversos (S. U. S., Secretariado e dr. Campos Figueira).

O seu esforço desenvolvido é titanico, as canseiras incalculaveis, os contratempos sem conto. Mas nunca perde a fé nem sente o cansaço.

Dentro de dias vai começar-se a sua quarta produção: *A Rosa do Adro*. Como prémio moral o governo devia condecorá-lo. Por muito menos outros o foram. Preste-se-lhe homenagem, digo-o com a mesma independencia com que peço sanções para aqueles que auferem grandes lucros distribuindo filmes estrangeiros, por conta propria ou alheia, sem a menor consideração pelo desenvolvimento e prestigio do cinema nacional, antes pelo contrario.

Como atrás acentuei, a Tobis Portuguesa está agonizante. Custe o que custar é dever ampará-la. Os seus aparelhos de captação de som envelheceram, o seu material de iluminação é insuficiente, por vezes o pessoal é na quasi totalidade improvisado, em virtude da produção não ser continua, resultando incerto e moroso o trabalho, justificado por falta de sabedoria especializada e treino.

Quando da realização de *Bocage*, Leitão de Barros precisou duma elementar grua—Não havia!

Foi preciso pedir emprestado á Agencia Magno um macabro guindaste de caixões!

E' triste!

Dos interpretes isso... é melhor, quasi, não falar.

E' o pesadêlo dos nossos realizadores. A dificuldade que ha em recrutá-los é indescritivel e indiscutivel.

Mas—preguntar-me-ão: — Os nossos actores de teatro?

A maioria não serve. Não porque alguns não tenham talento; porém, não esqueçam que no teatro domina a palavra, existe o estilo; no cinema, a vida, o estado puro. O palco deixa uma margem muito mais larga á complexidade do actor, porque este precisa dar um relêvo mais acentuado ao valor intelectual do problema, na beleza da frase que o autor escreveu. O cinema exige-lhe, sobretudo, uma personalidade bem mais caracteristica, uma poderosa riqueza humana que traduza a vida tal qual ela é.

Ha artistas de cinema tão ricos de personalidade que, estou certo, se os vissemos num palco os achariamos monotonos. Em compensação, os melhores actores de teatro não vingam no cinema se não tiverem uma personalidade nitidamente marcada.

Por isso, a beleza classica fica vencida quando se apresenta só.

Como se pode, pois, criar uma équipe de actores cinematograficos, se se produz em Portugal pouco mais de um filme por ano?

Milagres... são dificilimos, se não impossiveis, aos habitantes do nosso planeta.

Como tudo está desorganizado, nem tempo sequer existe para ensinar os actores a articular.

Não pensem que exagero.

Lembram-se do «Gado Bravo»? O sonoro era mau; contudo, os artistas que melhor articulavam, exceptuando o Duarte, eram os que não sabiam falar português: a malograda Olly Gebaur e o Siegfried Arno.

Aos nossos, só se ouvia, quasi sempre, metade das palavras.

Em outros filmes recentes, para melhor articularem, fazem movimentos exagerados com a boca.

Não está certo. Não é á ultima hora que se estuda e treina o que ha muito devia estar sabido.

Não se aprende, senhor, na fantasia,
sonhando, imaginando ou escrevendo;
senão vendo, tratando e pelejando.
Camões, Lusiadas, X. 153).

Não multiplico a verdade dizendo que nos nossos teatros se representa, a maioria das vezes, sem convicção.

O actor, não «vendo» o que diz, não pode transmitir emoção ao publico.

Estão eivados—na sua maior parte—de graves defeitos, não muito dificeis de corrigir, havendo uma acentuada boa vontade, paciencia e muito trabalho.

Além de que não tratam do fisico, deixando-se engordar. Os seus movimentos tornam-se lentos e desengraçados.

Ha dias preguntei a uma das nossas «tragicas de revista», dona de boas carnes, limpas, porque não fazia gimnastica. Respondeu-me, cheia de pretensão:

—Eu sou artista de teatro e não de circo!...

Não ha comentarios que resistam...

E' urgente olhar para todos esses problemas muito a sério, não só para criar arte, quer plastica, quer histrionica, e desenvolvê-la, mas ainda para dar trabalho a centenas de pessoas, e mais: para prestigio de Portugal.

Qual a solução?

Protecção imediata ao cinema nacional.

Sôbre o assunto darei oportunamente a minha opinião.

Não julguem que penso que ela seja a unica aproveitavel, a infalivel. Não. Dou-a sinceramente, *à la façon de Montaigne, non comme bonnè, mais comme nôtre.*

VICTOR LOPES

# Sem rumo...

### Pela heroicidade

Como se deve agradecer ao sabio prescrutador os momentos que da vida nos fornece em seus reflectidos estudos—paraiso aberto ao espirito. Assim, a analise do amor revelou em nós uma existencia profunda e misteriosa, a da Especie, estreitamente misturada com a nossa. E' seu genio, sua alma, aspirando ao ilimitado no tempo e no espaço, que produz o delirio sublime dos amantes e em seus labios mortais põem a vã palavra da imortalidade.

As tendencias e as idéas hereditarias essas idéas que tantos filosofos fazem as idéas inatas, não será a sua alma, o seu pensamento, que sente, quere e julga em nós?

O individuo por ela sobrevive a si proprio; e são pois em nós duas pessoas: uma efemera ,a outra um pouco mais duravel—a Especie, ela mesmo devendo, por seu turno, perecer.

Schopenhauer—o mais tristerrimo mestre do acabrunhado pessimismo—demonstrou a presença em nosso ser deste desconhecido, desse «demonio», que nas crises de amor nos inspira actos, muitas das vezes contrarios á nossa felicidade pessoal, mas necessarios por certo á manutenção e ao bem «desse outro nós» que é a Raça. Em crises diferentes, nessas crises morais, em que temos de optar entre a ventura egoista e deveres de que o cumprimento nos será doloroso, quiçá arruinando-nos, matando-nos, mas em proveito dum grave interesse, ha luta evidente entre esses dois seres, luta que um dia será menos dificultosa, quando o individuo tiver mais perfeita consciencia de sua identidade com o Ser universal e imortal, que é em si e é ele proprio.

Esse «demonio» que no delicioso «Meio Dia», de Paul Bourget, atinge, remanescamente o maximo de penetração, brilho e justeza de erudita psicologia embora para o nosso grande Eça de Queiroz—sem que nunca se percebesse bem porquê—em pouco respeito pelo seu superior irmão de armas, esse livro não passasse de «agua de rosas»...

Ora, homem superior é aquele que á sua vida individual, tão limitada, tão curta, substitui cada vez mais, esta grande vida da Especie, a vida do seu povo, da sua raça ou humanidade.

Portanto, de todos estes ensinamentos, uma verdade social ressalta e impõe um dever:—pugnar-se por uma educação «heroica» onde domine o sentimento dessa vida mais larga e mais alta, duma vida nova, na qual o nosso egoismo acabará por se dedicar com menos esforços e até alegremente.

Desentoxique-se o viver. Que cada um, por sua vez, repare em que a felicidade e o bem estar geral não é mais do que o somatorio de individuos, e a melhoria em pouco consiste: sã educação, de olhos fitos no heroismo, desinteressando-se de baixezas.

E o genial Carlile maravilhosamente o definiu:

«Heroi é aquele que vive na esfera inferior das coisas, no veridico o divino, o etereo, que existe sempre desapercebido da maior parte, sob o temporario, o trivial: seu ser é lá; se ele o declara para fora, por seus actos ou palavras, a sua vida é um fragmento de coração imortal da natureza».

JOSE' PARREIRA

# DOIS FACINORAS

### agrediram barbaramente um pobre velho

CATIVELOS, 17—Ontem, pelas 18 horas, quando José da Costa Chança, de 60 anos de idade, casado, pastor, ia deitar o gado ovino fóra do curral para o pasto que tem no sitio do Orijal-Monte-Aljão, ao passar em Valbom, foi assaltado por Antonio Pais Marques, de 56 anos de idade, casado, e por seu filho, Manuel Pais Marques, de 23 anos, solteiro, trabalhador, moradores em Cativelos, os quais, armado cada um com seu sacho, o agrediram barbaramente, partindo-lhe a perna direita. Além disso o pobre homem ficou com varios ferimentos no rosto e contusões no corpo, deitando sangue pela boca. Conduzido em padióla, ás duas horas da manhã, por varios populares, para sua casa, ali se encontra em estado grave. Os facinoras taparam-lhe a boca com terra, para ele não gritar por socorro. E o pai instigou o filho a liquidar o velhote e a enterrá-lo no local do crime.

# GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Acaba de ser posto á venda em todo o país mais um fasciculo, o 28.º, da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira». A regularidade com que aparecem os fasciculos já não dá margem a surpresas; a seriedade mental e profissional com que cada numero é elaborado tambem passou a ser proverbial; a beleza de cada um dos fasciculos é já facto descontado antes da sua aparição. Temos agora, por exemplo, um soberbo conjunto de 96 paginas, abrangendo de «Armenia» a «Arrepanhar», muitas centenas de palavras e de artigos qual deles o mais curioso.

Entre os colaboradores deste fasciculo estão os professores Mendes Correia, Pinto Barriga, Queiroz Veloso, Marques Guedes, Hernani Cidade, Luiz de Pina, Dias Ferreira, Luiz da Cunha Gonçalves, Mario de Azevedo Gomes, os drs. Antonio Sergio, Xavier Morato, Tomaz da Fonseca, Carlos Santos, Rocha Madail, Antonio Baião, Nogueira de Brito, Vitoriano Braga, João de Sousa Fonseca, Eduardo Moreira, Augusto Casimiro, etc.

# A Amadora não terá mercado?

AMADORA, 16. — Causou grande descontentamento na população desta vila, a noticia vinda a publico, de que o governo militar de Lisboa tinha negado autorização para a construção do mercado municipal, nos terrenos indicados pela Camara Municipal de Oeiras.

Não se compreende esta recusa, pois o local escolhido em nada prejudicava o campo de aviação, pois a construção seria feita em lugar já habitado, com predios em 3 frentes.

Esta resolução veio prejudicar imenso esta vila, porquanto a construção do mercado, ha muitos anos esperada, representaria um melhoramento da mais alta importancia.

A Amadora tem sido muito prejudicada com as exigencias do campo entrincheirado, pelo que de ha muito as construções de predios estão quasi paralizadas. Era já tempo de serem revogadas as leis antiquadas que só servem para prejudicar e atrasar o desenvolvimento de terras, como a Amadora, que anseiam por progresso.

**Körting Radio**

DR QUISTERBUHR LEIPZIG

**Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º**
*Telefone 2 1945* *LISBOA*

## Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

**Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740**

**Prof. Borges de Sousa**—Doenças dos olhos, 11 h
**Dr. Henrique Bastos**—Rins e aparelho urinario—11 h.
**Prof. Egas Moniz**—Nervosas e mentais—15 h.
**Prof. Carlos Salazar de Sousa** — Doenças da crianças — 14 h.
**Dr. A. Burguete**—Estomago e intestinos—13 h
**Dr. Sant'Ana Leite**—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
**Dr. Craveiro Lopes (filho)**—Doenças da pele e sifilis—14 h.
**Prof. Eduardo Coelho**—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
**Dr. Torres Pereira**—Cirurgia geral—15 h.
**Dr. Oliveira Luzes**—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
**Dr. Freitas Simões**—Doenças das senhoras—16½ h
**Dr. Tiago Marques**—Boca e dentes—11 h.
**Dr. M. Martins de Queiroz**—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
**Dr. [illegible]odio Teixeira**—Analises clinicas.

## Tilia da Australia

Vende: **PEROLA DE S. DOMINGOS**
T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

## AUTOMOVEIS

**Vendem-se**

Conduite Hupmobile 7 lugares.
Conduite Buick 7 lugares.
Aberto Buick 7 lugares.

**Rua Duque de Palmela, 29**

## POR 5$00

Semanais todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotacias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

## ZIG-ZAG

**Tendo esgotado os "stocks" desta acreditada marca de papel de fumar e não tendo podido obter a sua substituição com a rapidez que se tornou necessária, em conseqüência de uma procura extraordinária e simultânea em vários países, vimos comunicar aos nossos estimados clientes que somos forçados a suspender temporariamente os fornecimentos dêste acreditado papel. TEMOS, PORÉM, ASSEGURADA A EXPEDIÇÃO DE UMA NOVA E MUITO MAIS IMPORTANTE REMESSA DO QUE AS HABITUAIS, QUE RECEBEREMOS NA PRIMEIRA QUINZENA DO PRÓXIMO MÊS DE AGOSTO, ficando assim habilitados a satisfazer tódas as encomendas em atrazo. Oportunamente anunciaremos a data exacta da chegada desta remessa, convidando os nossos estimados clientes a utilizarem até àquela ocasião os seus próprios "stocks" ou aquêles em poder dos depositários, de forma a que o público encontre sempre á venda o seu papel preferido.**

**Unicos Importadores em Portugal**

**A CASA HAVANEZA — LISBOA**

**24 — Largo do Chiado — 25**

## XII EXPRESSO-POPULAR DE LISBOA A SETÚBAL

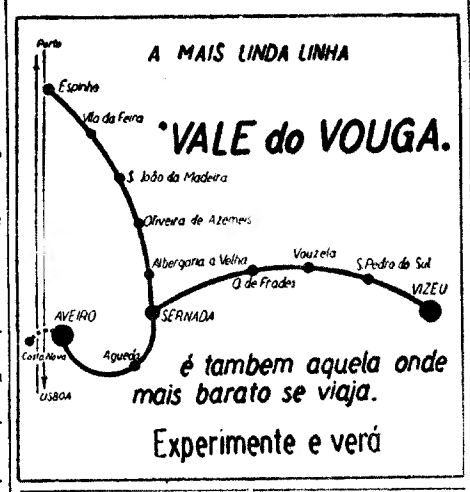
**DOMINGO 25 DE JULHO**

**Ida e volta ..... Esc. 6$00**

**HORÁRIO**

Lisboa-T. Paço — partida 10-00
SETÚBAL — chegada 11-15
SETÚBAL — partida 23-35
Lisboa-T. Paço — chegada 0-48

Bilhetes à venda nas "Informações" da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolónia — Telefone 2 4031.




## MAPLES Mobilias

Modernas, construidas com materiais de 1.ª qualidade: garante-se o seu fabrico. **Barata Dias** R. Passos Manuel, 76-78, T. 5 0526.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

## O 1 "EXPRESSO-POPULAR"

**com origem no Pôrto vai a Villa Real**

**DOMINGO 25 DE JULHO**

**Ida e volta..... Esc. 20$00**

**HORÁRIO**

Pôrto ..... partida 6-48
Régua ..... chegada 9-20
Régua ..... partida 9-30
Vila Real ..... chegada 10-36
Vila Real ..... partida 19-00
Régua ..... chegada 20-00
Régua ..... partida 20-13
Pôrto..... chegada 22-57

Para facilitar a observação das provas do Circuito Automobilista Internacional, a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, fará uma circulação especial, com o seguinte horário:

Vila Real..... partida 14-30
Km.º 27,730.... chegada 14-33
Km.º 27,730.... partida 18-26
Vila Real..... chegada 18-30

Bilhetes à venda na estação do Pôrto — Esclarecimentos pelo telefone 1722.

## Litografia Internacional

**Latas** para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc.
Estampagem em folha de Flandres.
Latas de fantasia.
Batoques para barris, capsulas para garrafas.

**SILVA & SALDANHA, Ltd.ª**
**Rua da Cozinha Económica, n.os 11 a 15**
**Telefone: 8 1443**
ALCANTARA—LISBOA

**Dê UM ASPECTO SÁDIO Á SUA PELE**

**Usando o «Soleil en Bouteille» de Forvil a sua pele terá tanto de verão como de inverno, um aspecto assetinado, sàdio e a côr bronzeada que só se adquire ao fim de muitos banhos de sol. Serve também de protecção contra os golpes de sol evitando que a pele estale e crie escamas.**

**LE SOLEIL EN BOUTEILLE DE Forvil**

*Agente exclusivo:*
**F. LUZ e SILVA**
Rua da Madalena, 66-1.º
LISBOA

## HAMBURG-AMERIKA LINIE

No proximo dia 31 de Julho chega a Lisboa o paquete de luxo

**"ORINOCO"**

que sai no mesmo dia com destino aos portos de

**HAVANA, VERACRUZ e TAMPICO**

Recebendo passageiros de Primeira Classe e de Classe Turistica para aqueles destinos.

Este paquete tambem recebe carga.

**Os Agentes Gerais:**

**Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, L.da**

**Praça Duque da Terceira, 20**

**Telefones: 29725 — 29726**

**Baton para os lábios**

## KHASANA

**Num estôjo muito bonito, feito duma nova matéria preciosa. Não destinge — resiste às intempéries, à água, aos beijos 6 côres—a nuance ideal para cada tipo de beleza.**

**Rouge para as faces**

**KHASANA, harmònicamente adaptado ao baton para os lábios KHASANA. O rouge para as faces KHASANA aplica-se ràpidamente, a palidez da cara desaparece, e uma maravilhosa côr rosada, que encanta, cobre as faces remoçando-vos.**

Agentes Gerais. **SCHLEEDORN & JACOBY, Ltda.**
Rua do Crucifixo 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

Que nos importa, se nos podemos defender dêle?! Aos primeiros sintomas de mal-estar: tonturas, abatimento e dôres de cabeça, tomam-se 2 comprimidos de Cafiaspirina e todo o mal-estar desaparece.

A Cafiaspirina tem uma influência favorável sôbre a circulação do sangue, reprime as congestões do mesmo e restitue o bem-estar. Pode ser tomada a qualquer hora, porque é completamente inofensiva para o organismo.

**Cafiaspirina**

o produto de confiança.

BAYER

## Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
**ALBUM DE CARICATURAS** por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...,** por NORBERTO LOPES ..... 10$00